

Handwritten mark

Handwritten mark



cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA

Relatório de Atividades e Contas

2023

I.	Nota Introdutória	6
I.1.	Missão e Caracterização	8
I.1.1.	Atribuições	8
I.1.2.	Estrutura Orgânica e Funcional	9
I.1.3.	Valores e cultura organizacional	10
I.2.	Serviços e Utilizadores	10
I.2.1.	Caracterização dos principais serviços prestados pela CP-MC	10
I.2.2.	Caracterização dos principais utilizadores dos serviços prestados pela CP-MC	11
II.	Autoavaliação	12
II.1.	Objetivos Operacionais do QUAR	12
II.2.	Resultados alcançados	12
II.3.	Relatório Detalhado do Cumprimento dos Objetivos	13
II.3.1.	Objetivo operacional 1 (parâmetro Eficácia)	13
II.3.2.	Objetivo Operacional 2 (parâmetro Eficácia)	14
II.3.3.	Objetivo Operacional 3 (parâmetro Eficiência)	14
II.3.4.	Objetivo Operacional 4 (parâmetro Eficiência)	15
II.3.5.	Objetivo Operacional 5 (parâmetro Qualidade)	15
II.3.6.	Objetivo Operacional 6 (parâmetro Qualidade)	16
II.4.	Avaliação Final	16
III.1.	Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM)	17
III.1.1.	Aquisições/Coleção	17
III.1.1.1.	Coleção Fílmica	17
III.1.1.2.	Coleção Vídeo/digital	18
III.1.2.	Preservação/Restauro/Digitalização	18
III.1.3.	Catálogo	18
III.1.4.	Acesso	19
III.2.1.	Exibições	20
III.2.2.1.	Exibições	23

III.2.3. Exposições	25
III.2.4. Centro de Documentação e Informação	25
III.2.5. Edições	26
III.2.5.1. Livros	26
III.2.5.2. DVD	27
III.2.5.3. Jornal da Cinemateca	28
III.2.6. Plataformas digitais em linha	28
III.2.6.1. Cinemateca Digital	28
III.2.7. Visitantes	29
III.3. Divisão de Gestão	30
III.3.1. Recursos Humanos e Gestão Administrativa	30
III.3.2. Aprovisionamento e Património	30
III.3.3. Planeamento, Orçamento, Contabilidade e Tesouraria	31
III.4. Relações externas, formação e projetos	31
III.4.1. Relações externas	31
III.4.2. Formação	32
III.4.3. Projetos cofinanciados	32
IV. Recursos utilizados	35
IV.1. Recursos Humanos	35
IV.1.1. Trabalhadores segundo a modalidade de vinculação, cargo/carreira e género	35
IV.1.2. Trabalhadores por escalão etário	36
IV.1.3. Trabalhadores por antiguidade	37
IV.1.4. Trabalhadores segundo nível de escolaridade	37
IV.1.5. Trabalhadores admitidos ou regressados, saídas e mudanças de situação	38
IV.1.6. Modalidade de horário e período normal de trabalho	38
IV.1.7. Trabalho suplementar	39
IV.1.8. Ausências	39
IV.1.9. Formação	40

IV.2. Recursos Financeiros	42
IV.2.1. Orçamento	42
IV.2.1.1. Receita	42
IV.2.1.2. Despesa	43
IV.2.1.3. Receita cobrada versus Despesa executada	44
IV.2.2. Saldo de Gerência	45
IV.2.3. Alterações Orçamentais	46
IV.2.4. Análise da Receita	47
IV.2.4.1. Execução da receita por classificação económica	47
IV.2.4.2. Caracterização da receita	48
IV.2.4.3. Taxa de Exibição	49
IV.2.5. Análise da Despesa	51
IV. 2.5.1. Execução da despesa por agrupamento económico	51
IV. 2.5.2. Despesas com Pessoal	51
IV. 2.5.3. Aquisições de bens e serviços	52
IV. 2.5.4. Outras Despesas correntes	54
IV. 2.5.5. Bens de capital	54
IV. 2.5.6. Análise da despesa por áreas, atividades e projetos	55
IV.3. Anexo às demonstrações orçamentais	58
V. Demonstrações Financeiras	59
V.1. Balanço em 31/12/2023	59
V.2. Demonstração de Resultados em 31/12/2023	60
V.3. Demonstração das alterações no património líquido em 31/12/2023	61
V.4. Demonstração dos fluxos de caixa em 31/12/2023	62
V.5. Balancete analítico da contabilidade orçamental e financeira – mês 14 e mês 13	63
V.6. Anexo às demonstrações Financeiras	63
VI. Lista de acrónimos e siglas utilizadas	74
VII. Lista de quadros e figuras	75

VII.1. Quadros

75

VII.2. Figuras

75

I. Nota Introdutória

À semelhança do ano anterior, 2023 ficou marcado sobretudo pela execução de alguns projetos financiados que nos permitem avançar com um grande plano de digitalização do cinema português, ao mesmo tempo que vamos criando as condições para que este novo património digitalizado seja divulgado, quer através de seus titulares de direitos ou através da própria Cinemateca, visando promover a sua difusão e promoção alargadas, alcançando novos públicos através de várias janelas de exibição (projeção em sala através de cópia digital de alta-definição, exibição televisiva, streaming e plataformas VOD).

Com estes dois projetos de digitalização, o FILMar, financiado pelo Mecanismo Financeiro EEA Grants, e que tem como objetivo a digitalização de 10000 minutos de património cinematográfico português associado à temática do “Mar” e a medida “Digitalização de 1000 filmes portugueses”, financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência, financiado pelo instrumento europeu NextGenerationEU, a Cinemateca pretende digitalizar até ao final de 2025 todo o universo de longas-metragens portuguesas originalmente produzidas em filme, e parte das curtas-metragens filmes. Estes projetos de digitalização, coordenados pela equipa Cinemateca, estão a ser executados em grande parte por um consórcio liderado pela Cineric Portugal e corresponde a um investimento global de mais de 10 milhões de euros.

Também em 2023, foi modernizada a infraestrutura de conservação e exibição digital da Cinemateca, através de uma outra medida do Plano de Recuperação e Resiliência, com um investimento total de 901 mil euros, tendo havido melhorias significativas no laboratório e arquivo digital no departamento ANIM, bem como nas salas de cinema da Cinemateca, com uma forte melhoria na área da projeção digital (projeção 4K) e também na componente de som das salas.

Ainda dentro dos projetos financiados, há a destacar também a continuação do projeto educativo CinEd com a liderança da Cinemateca e com parceiros institucionais de 12 países europeus, com atividades que decorreram por toda a Europa.

Para além destes projetos especiais, a atividade global do organismo foi progressivamente consolidada a partir de 2022, depois dos anos “Covid”, tendo os resultados em alguns dos serviços ultrapassado o desempenho atingido em 2019, como, por exemplo, o número de espectadores nos nossos cinemas (atividade de programação mensal e o serviço educativo Cinemateca Júnior).

Contudo, a atividade da Cinemateca, ampla em todas as suas áreas de atuação, continua, no entanto, a ser amplamente afetada por restrições ao nível do atual regime de contratação da administração pública, nomeadamente na área de recursos humanos, o que nos impossibilita de preencher muitos dos lugares disponíveis do mapa de pessoal. Na verdade, isto deve-se essencialmente às regras de recrutamento muito restritivas, que se somam à falta generalizada de eficiência operacional causada pelo que temos considerado cada vez mais como um quadro institucional inadequado no atual contexto nacional.

Com efeito, tal como tem sido dito em inúmeros outros documentos de gestão, a atividade da Cinemateca continua marcada por aquilo que consideramos ser uma inadequação estrutural sensível que provém da década precedente, que não nos permite enfrentar desafios incontornáveis do contexto atual, não permitindo gerir com racionalidade os próprios recursos disponíveis, e menos ainda não permitindo conceber o relançamento de grandes projetos estruturantes, a nível nacional e internacional, que a história e o desenvolvimento anterior do organismo justificariam e permitiriam, e que, sobretudo, muito poderiam contribuir para a sua sustentabilidade a longo prazo.

E, por isso, antes de apresentar os resultados do ano, é sempre bom lembrar que a produção de atividade relevante e os desbloqueamentos pontuais que, em resultado de um esforço sensível e constante - da equipa interna e não raro da própria equipa da tutela governamental - foram mais uma vez conseguidos. Mas não podem fazer esquecer este quadro subjacente, que já foi apresentado formalmente em ocasiões anteriores e que aguarda análise e medidas superiores.

Em brevíssima síntese, e arriscando-nos a estar a repetir o que foi escrito em anos anteriores, esse quadro é marcado por um padrão de receita estrutural insuficiente, decorrente do quadro definido pela Lei do Cinema de 2012, mesmo admitindo uma subida das receitas próprias em virtude da subida das taxas de exibição, especialmente no último ano com a extensão da aplicação a novos serviços, e por uma natureza orgânica que, em face da rigidez administrativa que hoje a acompanha e o estrangulamento ao nível da contratação dos seus recursos humanos, leva o organismo a transformar a gestão corrente num pesadelo burocrático que fere a produtividade, protela medidas essenciais e congela quase tudo o que há muito deveria ser feito para adequar a Cinemateca ao contexto tecnológico, profissional e social do presente.

Pela nossa parte, consideramos ser nosso dever, não só alertar para as graves consequências deste *status quo*, e que afeta serviços fulcrais como o laboratório do departamento ANIM, por exemplo, bem como propor soluções estruturais para desbloquear os referidos constrangimentos e apelamos para que o quadro macroscópico de análise das medidas a tomar para a Cinemateca nunca esqueça a sua missão mista – de conservação patrimonial, de produção e difusão de conhecimento, e de produção de espetáculo – assim como o nível de apoio e os modelos de trabalho do período anterior.

Se, no começo da década anterior, a Cinemateca terá sido grandemente *esquecida*, como foi evidente na lei do cinema proclamada em 2012, a vontade de não a esquecer agora tem de começar pela consciência plena desse esquecimento anterior, sendo *sobre as consequências dele* que temos de atuar.

Por último, cremos que é precisamente face à consciência desta conjuntura administrativa/orçamental que provém da década anterior, mas não esquecendo também os diversos projetos em curso - uma nova e definitiva realidade dos organismos públicos portugueses - que se poderá em rigor avaliar o que foi conseguido neste exercício de 2023.

Como exemplos relevantes de continuidade e renovação, podemos destacar de uma forma resumida:

- A continuação da nossa política de "consentaneidade" tecnológica, que, entre outras vertentes, incluiu uma atividade mínima de produção no laboratório de restauro fotoquímico, apesar de todas as dificuldades administrativas e de contratação que são conhecidas e que foram bastante assinaladas em vários documentos de gestão do organismo. Neste setor nevrálgico, continuam a existir as mesmas e graves lacunas estruturais cujo impacto originou um conjunto de documentos elaborados por esta direção em anos anteriores, que incluem uma proposta concreta de alteração da respetiva orgânica (a criação de uma unidade empresarial detida pela Cinemateca, com natureza de sociedade por quotas e cuja possibilidade está prevista nos nossos estatutos), e um plano de negócios que a sustenta. Em 2020, houve alguns contactos informais com vista a desbloquear esta proposta, que, porém, não tiveram ainda sequência prática. A situação mantém-se assim precária, com a manutenção da equipa especializada através de contratos de avença temporários, que por si só não oferecem uma garantia de continuidade;
- O crescimento elevado da atividade de digitalização do cinema português em formatos de alta resolução para fins de difusão alargada. Esse crescimento foi motivado pelos dois projetos já referidos que financiam esta atividade: Projeto FILMar e Medida PRR Digitalização;

- 
- A atividade de programação, nos moldes pré-pandémicos, com resultados animadores ao nível do número de espetadores, como também já foi referido;
 - A atividade intensa na área de iniciação ao cinema na Cinemateca Júnior, apesar das mudanças que tiveram lugar a meio do ano, com a saída deste serviço do Palácio Foz devido a obras profundas neste espaço;
 - A continuação da atividade editorial, incluindo a publicação de novos livros sobre o cinema português, a continuação da edição dos escritos de João Bénard da Costa, para além do programa mensal e das mais recentes edições DVD;
 - O crescimento sustentado da plataforma “Cinemateca Digital”, e do número de filmes portugueses ali disponibilizados para consulta e visionamento sem qualquer restrição;
 - A continuação da validação e enriquecimento da informação do sistema de informação recentemente instalado na Cinemateca e proveniente das antigas bases de dados setoriais, com vista à disponibilização pública do portal “Félix”, que foi lançado no início de 2024.
 - A continuação da representação internacional de alguns dos quadros da Cinemateca nas organizações internacionais das cinematecas e arquivos fílmicos (na Federação Internacional dos Arquivos Fílmicos, onde foram eleitos dois elementos da equipa na comissão técnica e no comité executivo, e também na Associação das Cinematecas Europeias, onde um dos elementos do comité executivo faz parte da equipa da Cinemateca).
 - A atividade crescente de difusão de novas cópias digitais do cinema português pelo mundo inteiro.

I.1. Missão e Caracterização

A Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema é um organismo da administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa, financeira e património próprio, tutelado pelo Ministro da Cultura, tendo por missão recolher, proteger, preservar e divulgar o património relacionado com as imagens em movimento, promovendo o conhecimento da história do cinema e o desenvolvimento da cultura cinematográfica e audiovisual.

A Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema rege-se, na sequência do PREMAC, pelo Decreto-Lei nº 94/2007, de 29 de março e, em termos de estrutura interna, pela Portaria nº 374/2007, de 30 de março – diplomas que têm sido sucessivamente reprimados por força das leis do Orçamento do Estado.

I.1.1. Atribuições

São atribuições da CP-MC:

- a) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e quaisquer outras imagens em movimento de produção portuguesa ou equiparada, independentemente da forma de aquisição, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, no interesse da salvaguarda do património artístico e histórico português;
- b) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e outras imagens em movimento de produção internacional, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja

qual for a sua natureza, a elas associados, selecionadas segundo a sua importância como obras de arte, documentos históricos ou de interesse científico, técnico ou didático;

- c) Promover a exibição regular de obras da sua coleção ou de outras com as mesmas características que lhe sejam temporariamente cedidas por terceiros;
- d) Promover a componente museográfica do património fílmico e audiovisual;
- e) Estabelecer protocolos de colaboração e apoio e contratos de prestação de serviços com outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, no âmbito da museologia cinematográfica;
- f) Promover a sua filiação em entidades internacionais que se proponham a defesa dos arquivos e museus cinematográficos;
- g) Promover a exposição e o acesso público à sua coleção para fins de divulgação, estudo e investigação, sem prejuízo dos objetivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor;
- h) Promover a investigação, a formação, a edição e a publicação de obras relacionadas com a história, estética e técnica cinematográfica;
- i) Incentivar a difusão e promoção não comercial do cinema e do audiovisual, nomeadamente através do apoio às atividades dos cineclubes e aos festivais de cinema.

1.1.2. Estrutura Orgânica e Funcional

Conforme definido na Portaria n.º 374/2007, de 30 de março (Estatutos), a estrutura orgânica da CP-MC é a apresentada na Figura 1:



Figura 1. Organograma da CP-MC



1.1.3. Valores e cultura organizacional

Na prossecução dos seus objetivos, a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema orienta as suas atividades e constrói a sua cultura organizacional com base nos seguintes valores:

- Respeito pelo património em acervo, pelos seus doadores e depositantes e pelos seus utilizadores;
- Primado do serviço público, considerando os direitos dos cidadãos à fruição cultural e ao acesso à informação;
- Excelência técnica em todos os procedimentos relativos à salvaguarda e comunicação do património cinematográfico, museográfico e biblio-iconográfico.

1.2. Serviços e Utilizadores

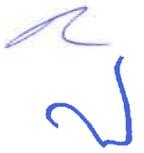
1.2.1. Caracterização dos principais serviços prestados pela CP-MC

Dos serviços prestados pela Cinemateca, destacam-se:

- Desenvolvimento sistemático das suas coleções, nomeadamente no que diz respeito à produção cinematográfica portuguesa e à documentação relacionada com a história das imagens em movimento em Portugal, e ainda quanto à coleção de cinema estrangeiro para fins de divulgação da história do cinema, através das modalidades de aquisição de compra, depósito, oferta ou permuta, e mais recentemente, no que diz respeito a textos e imagens fixas, pela captura autorizada de recursos web;
- Conservação, preservação, restauro e digitalização para fins de acesso do património em acervo (cinematográfico, videográfico, museográfico e biblio-iconográfico);
- Constituição e disponibilização de instrumentos de pesquisa e acesso às coleções;
- Exibição de obras da história do cinema organizadas em ciclos temáticos de autor, nacionalidade ou outros;
- Acesso público à sua coleção, presencial ou virtual através de plataformas online para fins de divulgação lúdica, estudo e investigação, sem prejuízo dos objetivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor;
- Serviços de leitura e consulta local das espécies biblio-iconográficas em acervo;
- Serviços, locais e à distância, de informação relacionada com a sua atividade de salvaguarda e difusão do património cinematográfico;
- Organização de exposições temáticas relacionadas com a história do cinema;
- Empréstimo de obras para programações e/ou exposições organizadas por outros organismos ou entidades, no âmbito da História do cinema e museografia cinematográfica;
- Serviços de reprodução de materiais da coleção da CP-MC, em conformidade com a legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos e em respeito pelos depositantes;
- Participação em atividades e projetos de cooperação nacional ou internacional;
- Edição de catálogos, DVDs e outros documentos relativos à sua atividade;
- Laboratório de restauro fílmico, em atividade desde 1998.

Muito embora cada uma das atividades específicas da Cinemateca tenha conseqüentemente um público também ele específico, poder-se-á enumerar e tipificar alguns dos utilizadores:

- Os utilizadores da atividade de programação e exibição regular de obras da história do cinema, constituído não só pelo público das duas salas de que a CP-MC atualmente dispõe (um público cinéfilo, maioritariamente português de idade adulta), mas também o público do seu núcleo expositivo Cinemateca Júnior, maioritariamente constituído por crianças e jovens, acompanhados por pais ou professores;
- Os utilizadores dos serviços e recursos da instituição para atividades individuais de estudo e investigação, que recorrem à Cinemateca para acesso tanto no que se refere ao património fílmico como não-fílmico;
- Os utilizadores profissionais, tanto individuais como organizações, que utilizam os serviços e recursos da instituição para fins de edição, exposição, divulgação ou outros, e que se relacionam com a Cinemateca para esses fins;
- Os detentores de património fílmico que, através da atividade de depósito dos seus acervos na Cinemateca, veem garantida a boa conservação do seu património;
- O Governo no sentido de ver satisfeita uma necessidade que se enquadra no interesse público, na medida em que existe a prestação de um serviço público por parte da instituição;
- Os Media que recorrem aos serviços e recursos da instituição para fins de divulgação ou outros, e que se relacionam com a Cinemateca para esses fins;
- A comunidade arquivística na vertente de disseminação de conteúdos e cooperação em geral dada a existência de interesses mútuos;
- A comunidade de ensino e investigação que usufrui dos recursos (património fílmico e não-fílmico) da instituição para atividades de ensino, estudo e investigação;
- O cidadão em geral que utiliza os recursos da instituição para fins de interesse pessoal relacionado com a atividade desempenhada pela Cinemateca.
- A Federação Internacional dos Arquivos de Filmes (FIAF), de que a Cinemateca é membro efetivo desde 1956, prosseguindo os objetivos principais definidos e comungando do respetivo Código de Ética, designadamente no que diz respeito aos Direitos das coleções, Direitos das gerações futuras, Direitos de exploração, Direitos dos colegas arquivistas, comportamento dos Recursos Humanos;
- A Associação das Cinematecas Europeias (ACE), que tem como objetivo preservar e promover o património cinematográfico europeu e fortalecer a cooperação entre os seus membros.



II. Autoavaliação

Em alinhamento com a missão, as atribuições e a orgânica da CP-MC, no âmbito do QUAR, foram identificados para 2023 os seguintes objetivos estratégicos: *i)* Promover o conhecimento da história do Cinema; *ii)* Salvar e valorizar o património cinematográfico (filme e não-filme); *iii)* Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica. Conjuntamente adicionou-se mais um objetivo estratégico que tem a ver com a execução das Medidas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) afetas à Cinemateca e com prazo de execução final de 2025. O objetivo em concreto é o seguinte: *iv)* Implementar o plano de investimentos para a digitalização do cinema português, para a transição digital e modernização do centro de conservação da Cinemateca, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência.

II.1. Objetivos Operacionais do QUAR

Para concretização dos objetivos estratégicos foram definidos seis Objetivos Operacionais assim identificados:

- ◆ OO1. Promover o acesso público ao património cinematográfico;
- ◆ OO2. Descrever obras do património cinematográfico;
- ◆ OO3. Preservar e/ou restaurar e/ou digitalizar obras cinematográficas e outros recursos do património cultural;
- ◆ OO4. Promover a boa gestão dos trabalhadores, designadamente nos domínios da participação dos trabalhadores na gestão dos serviços, da segurança e da saúde no trabalho, da conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar e da motivação;
- ◆ OO5. Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica através de atividades de iniciação ao cinema e editoriais;
- ◆ OO6. Promover o reconhecimento público das atividades culturais e serviços da Cinemateca.

Os objetivos operacionais foram distribuídos pelos parâmetros de **Eficácia** (OO1, OO2), **Eficiência** (OO3, OO4) e **Qualidade** (OO5, OO6).

O conjunto dos objetivos identificados como sendo os mais relevantes (em número superior ao exigido), perfazendo para a avaliação final uma percentagem de 58%, foram os OO3, OO4 e OO6.

II.2. Resultados alcançados

Relativamente às taxas de realização alcançadas ao nível dos objetivos operacionais propostos no QUAR aprovado para 2023, todos foram superados. O valor global calculado tendo em conta todas as ponderações associadas a indicadores e objetivos operacionais foi de **136,65%**.

Este valor reflete, acima de tudo, uma muito efetiva utilização dos recursos da Cinemateca face ao que se pretendia atingir durante este ano em avaliação.

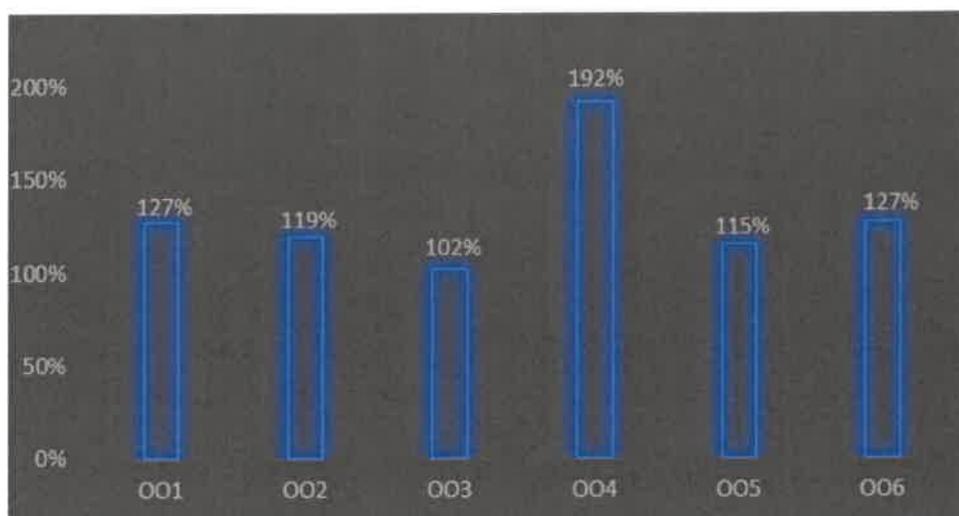


Figura 2. Taxas de realização ao nível dos objetivos operacionais

O gráfico seguinte evidencia as taxas de realização apresentadas ao nível dos indicadores de desempenho.

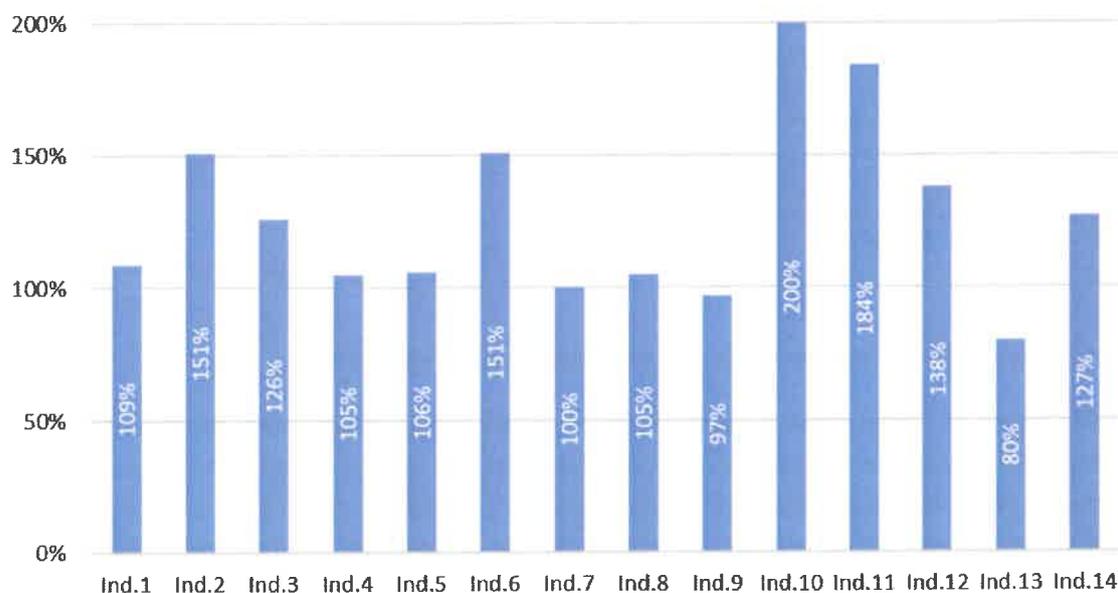


Figura 3. Taxas de realização dos indicadores de desempenho

II.3. Relatório Detalhado do Cumprimento dos Objetivos

II.3.1. Objetivo operacional 1 (parâmetro Eficácia)

OO1. Promover o acesso público ao património cinematográfico							50%
INDICADORES	META 2023	Tolerância	Valor crítico	PESO	Resultado	Taxa Realização	Classificação
1 N.º total de espectadores das sessões apresentadas nas duas salas da sede	51250	2000	64063	40%	55645	109%	Superado
2 N.º total de visitantes e utilizadores das atividades da Cinemateca Júnior	7500	500	9375	30%	11349	151%	Superado
3 N.º de filmes digitalizados disponíveis no sítio web da Cinemateca acrescentados no decurso do ano	125	15	156	30%	157	126%	Atingido

Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

Todos os indicadores relativos a este objetivo operacional foram superados, demonstrando, por um lado, uma reação muito positiva por parte do público no pós-pandemia COVID 19, tendo-se chegado a números superiores àqueles que existiam antes de 2020. E, por outro, houve espaço ainda para enriquecer a plataforma Cinemateca Digital com mais filmes ali disponibilizados, mesmo com a questão dos direitos que poderá ser impeditiva para a sua disponibilização pública.

II.3.2. Objetivo Operacional 2 (parâmetro Eficácia)

OO2. Descrever obras do património cinematográfico							50%	
INDICADORES		META 2023	Tolerância	Valor crítico	PESO	Resultado	Taxa Realização	Classificação
4	Nº de registos do património cinematográfico validados com a migração de dados para o novo Sistema de Informação	55000	3000	68750	40%	57927	105%	Atingido
5	Nº de registos de autoridade (personalidades, entidades) completos, incluindo nota biográfica de cada um deles, produzidos e disponibilizados no portal externo Félix	380	25	475	30%	404	106%	Atingido
6	Nº de materiais fílmicos (analógicos e digitais), documentos biblio-iconográficos e arquivísticos inventariados, catalogados e indexados	12000	1500	15000	30%	18082	151%	Superado

Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

Estes indicadores representam principalmente a continuação da atividade de migração/validação dos dados de todas as antigas bases de dados setoriais existentes no organismo para o novo sistema integrado de informação. Esta nova ferramenta, produzida no âmbito de um projeto cofinanciado SAMA 2020, necessita ainda mais algum trabalho de validação que se encontra por realizar. E que continuará, pelo menos, no próximo ano. Por fim, e depois desta atividade de validação deste novo sistema ter entrado numa fase de estabilização, foi decidido incluir neste ano de 2023 um indicador que representa a atividade identificação e catalogação de novos itens fílmicos, também ele superado.

II.3.3. Objetivo Operacional 3 (parâmetro Eficiência)

OO3. Preservar e/ou restaurar e/ou digitalizar obras cinematográficas e outros recursos do património cultural							35%	
INDICADORES		META 2023	Tolerância	Valor crítico	PESO	Resultado	Taxa Realização	Classificação
7	N.º de metros de novos materiais fílmicos produzidos no laboratório de restauro da Cinemateca	70000	5000	87500	30%	69683	100%	Atingido
8	N.º de minutos de materiais fílmicos digitalizados no laboratório da Cinemateca	20000	500	25000	50%	21003	105%	Superado
9	Nº de documentos biblio-iconográficos digitalizados	16500	1000	19800	20%	16037	97%	Atingido

Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

Os resultados de todos estes indicadores refletem a consolidação do regresso definitivo da equipa ao trabalho presencial, depois dos anos em que esse tipo de trabalho foi fortemente condicionado pela pandemia. Para além disso, no que diz respeito ao indicador nº 8, o resultado atingido é consequência dos dois projetos de digitalização em curso: o projeto FILMAR, financiado pelo mecanismo financeiro EEA Grants e a medida PRR “Digitalização de 1000 filmes portugueses”.

II.3.4. Objetivo Operacional 4 (parâmetro Eficiência)

OO4. Promover a boa gestão dos trabalhadores, designadamente nos domínios da participação dos trabalhadores na gestão dos serviços, da segurança e da saúde no trabalho, da conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar e da motivação							65%	
INDICADORES		META 2023	Tolerância	Valor crítico	PESO	Resultado	Taxa Realização	Classificação
10	Taxa de pareceres favoráveis a pedidos de horários e regimes de trabalho adaptados	50%	5%	63%	50%	100%	200%	Superado
11	Percentagem de trabalhadores com pelo menos uma ação de formação (interna ou externa) durante o ano	50%	5%	63%	50%	92%	184%	Superado

Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

Trata-se de um objetivo decorrente da lei do Orçamento de Estado que tenta medir a boa gestão dos trabalhadores em diversos domínios. Os resultados obtidos nestes dois indicadores refletem uma posição estratégica da direção da Cinemateca na valorização dos recursos humanos do organismo, na procura da conciliação do tempo de trabalho com a restante vida dos trabalhadores, bem como na valorização e reforço de conhecimento da equipa, em todas as áreas de intervenção do organismo.

II.3.5. Objetivo Operacional 5 (parâmetro Qualidade)

OO5. Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica através de atividades de iniciação ao cinema e editoriais							20%	
INDICADORES		META 2023	Tolerância	Valor crítico	PESO	Resultado	Taxa Realização	Classificação
12	Nº de atividades para escolas, ateliers e visitas guiadas à Cinemateca	200	20	250	60%	276	138%	Superado
13	Nº de edições (formatos analógico e digital)	15	1	19	40%	12	80%	Não atingido

Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

Apesar das condicionantes provocadas pela saída temporária da Cinemateca Júnior do Palácio Foz, devido a obras de fundo deste edifício, ainda foi possível realizar um número de atividades suficiente para superar este indicador, sendo que uma pequena parte dessas atividades já foi realizada nas novas instalações deste serviço, no edifício-sede e também no centro de conservação ANIM.

Relativamente ao nº de edições, infelizmente não foi possível atingir a meta, talvez demasiado ambiciosa, mas, mesmo assim, o número de 12 edições é um número superior à maioria das edições produzidas nos anos anteriores.

II.3.6. Objetivo Operacional 6 (parâmetro Qualidade)

OO6. Promover o reconhecimento público das atividades culturais e serviços da Cinemateca							80%
INDICADORES	META 2023	Tolerância	Valor crítico	PESO	Resultado	Taxa Realização	Classificação
14 Taxa de satisfação (medida em percentagem) dos utilizadores dos diversos serviços da Cinemateca, medida através de questionário a uma amostra definida e aferida, através da fórmula (nº de respostas com 4, 5 ou 6 /nº total de respostas) *100	70%	5%	88%	100%	89%	127%	Superado

Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

Outro objetivo e indicador propostos na LOE, que pretende medir o grau de reconhecimento público da Cinemateca e para os quais foi divulgado um inquérito de satisfação. Os resultados obtidos permitiram superar largamente este indicador, o que pressupõe um grau de satisfação generalizado elevado dos utilizadores pelo trabalho da Cinemateca, concretamente em todos os seus serviços que foram escrutinados neste inquérito.

II.4. Avaliação Final

Muito embora as áreas de atuação da Cinemateca não se esgotem neles, os objetivos operacionais estabelecidos correspondem a atividades nucleares do organismo.

Os resultados do desempenho do QUAR foram apurados tendo em conta as fórmulas de cálculo disponibilizadas no modelo de avaliação e seguindo as orientações transmitidas pelo serviço competente – Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC).

O resultado global do desempenho da Cinemateca foi de **136,65%**, tendo sido superados ou atingidos todos os objetivos propostos.

III. Atividades Desenvolvidas, previstas e não previstas no Plano

Apresentam-se em seguida as atividades desenvolvidas pelas 3 unidades orgânicas da Cinemateca: Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM), Departamento de Divulgação e Exposição Permanente (DDEP) e Divisão de Gestão (DG).

III.1. Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM)

Destacam-se como atividades do ANIM em 2023 as seguintes:

III.1.1. Aquisições/Coleção

III.1.1.1. Coleção Fílmica

Em 2023, tal como em 2022, e juntamente com o grande projeto de digitalização do cinema português em curso, o processo de validação da migração da informação da antiga base de dados de existências de arquivo para o novo sistema integrado de informação continuou a ser implementado, com vista à disponibilização pública de parte desta informação através do portal “Félix”, que foi lançado no passado dia 7 de fevereiro (<https://felix.cinemateca.pt/>).

Como este trabalho de validação tem vindo a ser feito principalmente pela equipa de identificação e catalogação do departamento ANIM, a atividade de identificação de novos materiais fílmicos continua ainda a ser fortemente condicionada por esta prioridade.

No entanto, durante o ano de 2023, paralelamente à validação da coleção existente, bem como a um trabalho de seleção técnica que foi reforçado este ano para a escolha das matrizes fílmicas de cada filme a serem digitalizadas, no âmbito do referido projeto de digitalização do cinema português, houve ainda espaço e tempo para a identificação e catalogação de um conjunto de materiais fílmicos, aumentando assim a coleção de existências em arquivo devidamente numeradas e catalogadas.

Foram, na realidade, identificados e inseridos na coleção um total de **560** materiais fílmicos, destacando-se deste número, 268 cópias, maioritariamente do universo das longas-metragens.

Uma parte deste número provém da continuação da identificação e catalogação de uma grande coleção vinda dos Estados Unidos, a coleção New Yorker, uma relevantíssima coleção de cópias 35mm e 16mm de filmes, sobretudo europeus, latino americanos e asiáticos, e também alguns títulos do universo de cinema independente norte americano, cuja identificação já ultrapassou a metade do total desta coleção (cerca de 1.800 materiais identificados de um total de mais de 3.000).

A Cinemateca Portuguesa tinha no final de 2023 um total de **72.772** materiais fílmicos em suporte de película identificados e numerados.

Em 2022, foram abertos **63** processos relativos a aquisições, sobretudo depósitos e doações de realizadores, produtores, organismos públicos e privados, bem como alguns particulares. A maioria destes processos são relativos a materiais fílmicos, mas alguns deles são relativos a objetos museográficos. Destes 63 processos, 12 são relativos a cinema doméstico/amador em suportes cinematográficos de pequeno formato.

Em novembro de 2023, a Cinemateca lançou uma campanha pública nacional de recolha de filmes caseiros sobre o 25 de abril de 1974, associando-se assim à celebração oficial dos 50 anos daquele acontecimento histórico. Esperamos ver os resultados dessa campanha durante o ano de 2024. Encontre mais informações sobre a campanha aqui: <https://www.50anos25abril.pt/filmou-o-25-de-abril>.

III.1.1.2. Coleção Vídeo/digital

Em 2023 foram inseridos na base de dados de existências mais **1576** materiais vídeo e digitais, grande parte deles provenientes do processo de digitalização cinema português, havendo ainda uma pequena parte relativa à nova produção digital, que vai entrando através dos depósitos do ICA (materiais contratuais decorrentes dos apoios à produção).

No final de 2023, a coleção vídeo/digital tinha um total de **33.599** diferentes itens.

III.1.2. Preservação/Restauro/Digitalização

A atividade de preservação e restauro fotoquímico tem vindo a ser fortemente condicionada pela situação de estrangulamento em que vive o laboratório de restauro da Cinemateca e que já motivou um conjunto de documentação sobre a mesma (ver Planos de Atividades dos últimos anos do organismo).

Apesar de todas estas limitações e condicionamentos, foram preservados/restaurados fotoquimicamente, em parte ou completamente, **17** títulos do cinema português (7 longas e 10 curtas-metragens), dos quais se produziram novos materiais fílmicos intermédios de preservação e cópias de visionamento também em película.

Em 2023, foram produzidos no laboratório da Cinemateca um total **69683** metros de novos materiais fílmicos, parte correspondente aos 17 títulos portugueses preservados (36321 metros) e o remanescente para encomendas externas de outros arquivos e cinematecas europeias.

Por fim, e dando continuidade ao que já se tinha iniciado em anos anteriores, houve um grande crescimento na atividade de digitalização do cinema português, catalisado pelos dois projetos em curso: i) o projeto FILMar, projeto financiado pelo programa de financiamento EEA Grants e que tem como objetivo a digitalização e a difusão de 10000 minutos de património cinematográfico português relacionado com a temática “Mar”; ii) o projeto de digitalização de 1000 filmes portugueses financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, que durará até final de 2025.

Neste contexto, e tal como já foi referido no ponto da autoavaliação do QUAR, foram digitalizados um total de **21003** minutos, incluindo longas e curtas-metragens, nos diversos formatos de película (35mm, 16mm e pequenos formatos), com a produção de novas matrizes e cópias de cada um dos títulos digitalizados.

III.1.3. Catalogação

A grande atividade deste setor ao longo do ano continua a ser a validação da informação migrada e a inserção da nova informação decorrente da atividade de identificação no ANIM.

Existia no final do ano de 2023 um total de **42.731** títulos, portugueses e estrangeiros, filme, vídeo, ou digital, em todos os formatos, com a descrição técnica dos materiais respetivos, registo do seu uso e a sua condição física, assim como a informação dos detentores de direitos conhecidos.

III.1.4. Acesso

Em 2023, registou-se um novo aumento de cópias disponibilizadas para fins de acesso ao património conservado. Com efeito, um total de **1371** cópias que foi disponibilizado pelo departamento ANIM.

Ao nível de investigadores individuais nas nossas instalações (26 investigadores), foram acedidas **341** cópias (30 em película e 311 em digital). Apesar da crescente tendência atual de visualização através de cópias digitais, continuamos a garantir o acesso a cópias em suporte fílmico (35mm e 16mm) especificamente para historiadores e estudantes de cinema como parte de nossa política museológica.

Remotamente, foram disponibilizadas um total de **679** cópias disponibilizados para 174 investigadores/utilizadores remotos.

Por fim, a cooperação externa também aumentou ao longo do ano com **121** empréstimos de cópias, correspondendo esse número a **351** cópias emprestadas (253 destas, em cópia digital DCP).

Estas 351 cópias foram vistas, segundo o relatado pelas entidades beneficiadas, por um total de **13156** espectadores. Um aumento relativamente ao verificado em anos anteriores, incluindo os anos pré-COVID 19.

Este resultado demonstra um interesse crescente na programação externa do património cinematográfico português por parte de instituições nacionais e internacionais, bem como o investimento que a Cinemateca Portuguesa tem feito nos seus esforços de distribuição e divulgação, promovendo ativamente novas relações de programação, e fomentando as já existentes.

Os pedidos destinados aos nossos parceiros da FIAF distribuíram-se pelas seguintes **19** entidades (alguns, mais do que uma vez): Australian Cinémathèque; British Film Institute; Bulgarian National Film Archive; Cinemateca de Bogotá; Cinemateca Brasileira; Cinemateket Bergen; Cinémathèque Busan; Cinémathèque québécoise; Cinémathèque Suisse; Cinémathèque de la Ville de Luxembourg; Deutsches Filminstitut & Filmmuseum; Filmoteca de Catalunya; Filmoteca de Galicia; Fondation Jérôme Seydoux-Pathé; Harvard Film Archive; Jugoslovenska kinoteka; National Archives of Georgia; Norsk Film Institut; Svenska Filminstitutet.

Entre as outras entidades estrangeiras que receberam filmes nossos, mencionamos: Black Movie, Geneva International Independent Film Festival; Filmpodium der Stadt Zürich; Centro Cultural Português (Tokyo); Athénée Français Cultural Center; VAIVEM; Festival Internacional de Cine Documental de Navarra (Punto de Vista); Courtisane festival; Play-Doc; Le Fresnoy; Arsenal - Institut für Film und Videokunst e.V.; The University of Maryland; Jeonju International Film Festival; Festival de Cannes (Quinzaine des Réalistes); KASKcinema; Cine Estudio del Círculo de Bellas Artes de Madrid; Centro de Língua e Cultura Portuguesa - Camões - (Sofia); Festival Zones Portuaires (Saint Nazaire); New Horizons International Film Festival; IceDocs; The Institute of Contemporary Arts; Gollut Film Festival; Silent Film Festival in Forssa; Universidade de Rennes 2; Cinespaña; Lumière Classics; New York Film Festival; Mostra de València-Cinema del Mediterrani; Cineteca Madrid; Geneve University; Association Villedieu-Cinéma; CCCB - Center of Contemporary Culture of Barcelona | Xcètric; MARES - Mares da fin del mundo.

Das instituições nacionais que receberam filmes da nossa coleção mencionamos: Batalha Centro de Cinema; Indiejúnior; Casa da Animação; Ordem dos Arquitetos - Açores; Fundação de Serralves (Casa do Cinema Manoel de Oliveira); Cinebox; Universidade Católica - Escola das Artes; Esposende 2000; Casa do Cinema de Coimbra; Culturgest; Clube Português de Cinematografia - Cineclubes do Porto; Câmara

Municipal de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Leiria; Porto Femme - Festival Internacional de Cinema - Homenagem Solveig; IndieLisboa (sessão FILMar); Midas Filmes; Câmara Municipal de Ílhavo; Universidade Nova de Lisboa (Instituto de Estudos Medievais); Cineclube de Santarém; Universidade da Beira Interior; Orquestra Filarmonia das Beiras; Leopardo Filmes | Medeia Filmes; Sem Termo Filmes; Cineclube Vilafranquense; Curtas Metragens CRL; Câmara Municipal de Curalha; Filmes do Gerador Lda - Ciclo da Habitação no Cinema Trindade; Os Filhos de Lumière - associação cultural (Trás-os-Montes); Cinema Babylon; Motelx; Cineclube Mariana Alcoforado; CineAvante; Cinemax; DocLisboa; Festival Close Up; Cineclube de Viseu; CineEco; Porto/Post/Doc; Doc's Kingdom Seminar; CINANIMA; LEFFEST - Lisboa Film Festival; Fundação Inatel (Salão Piolho); Cineclube e Filmoteca Municipal de Montemor-o-Novo; Cineclube Fila K; Novocine.

III.2. Departamento de Divulgação e Exposição Permanente (DDEP)

Destacam-se como atividades do DDEP em 2023 as seguintes:

III.2.1. Exibições

Depois da retoma da atividade normal de programação, após a pandemia COVID 19, este ano de 2023 teve os números mais elevados dos últimos anos. Aliás, podemos dizer que foram os melhores números da última década.

Assim, desde dia 2 de janeiro até ao final do ano de 2022, foram programadas um total de **1069 sessões**, com a exibição de 1005 longas-metragens e 590 curtas-metragens. O total de espectadores das duas salas Félix Ribeiro e Luís de Pina foi de **55609**.

Mantivemos a distribuição gratuita de uma “Folha de Sala” por cada sessão, com informação sobre o filme bem como pequena análise crítica e histórica do(s) filme(s) exibido(s).

Grandes ciclos temáticos

Horas e Horas: O Filme para TV dos Grandes Realizadores de Hollywood: com curadoria de Andy Rector, este programa destacou a produção televisiva de cerca de 20 dos mais celebrados realizadores americanos, com a apresentação em paralelo de alguns de seus filmes mais conhecidos.

Revisitar os Grandes Géneros: Guerra no Cinema: Uma viagem pelo género do cinema de guerra ao longo da história do cinema composta por três partes e apresentada ao longo do ano.

Na Terra dos Faraós: Programa composto por filmes cuja ação se desenrola no Antigo Egipto, organizado em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian e por ocasião da exposição aí realizada (“Faraós Superstars”).

O Esplendor do Technicolor: Programa de 20 filmes composto por clássicos usando o processo de cor Technicolor (a maioria apresentados em gloriosas cópias 35mm).

Principais Ciclos Realizadores | Atores | Cinemas Nacionais

Tijolos e espelhos: o cinema iraniano revisitado (1955-2015): Com curadoria de Ehsan Khoshbakht, este ambicioso programa foi dividido em duas partes (“Antes” e “Depois” da Revolução) e foi provavelmente a mais extensa retrospectiva já apresentada até então sobre o cinema iraniano.

Jean-Luc Godard: Uma homenagem a Jean-Luc Godard, com um programa de 20 filmes apresentado logo após sua morte.

King Hu e o Cinema Wuxia de Taiwan: Uma breve retrospectiva do diretor King Hu apresentada com outros filmes Wuxia produzidos em Taiwan nas décadas de 1960 e 1970.

Luzes ao entardecer: o Cinema de Aki Kaurismaki: Uma extensa retrospectiva deste nome fundamental do cinema contemporâneo realizada na sua presença e complementada por uma “carta branca”.

Cinema Estónio: um Ninho ao Vento: Apresentado em colaboração com a Embaixada da Estónia em Lisboa e o Instituto de Cinema da Estónia, incluiu uma seleção de filmes produzidos na Estónia durante o período soviético.

Eldar Shengelaia: Extensa retrospectiva dos filmes realizados por este realizador georgiano organizada em colaboração com a Embaixada da Geórgia em Lisboa e o Centro Nacional de Cinema da Geórgia.

Paul Newman e Joanne Woodward: Retrospectiva completa de todos os filmes onde os dois apareceram como atores ou onde Newman dirigiu Woodward.

Jerry Schatzberg: o quebra-cabeça do cineasta: Extensa retrospectiva deste importante nome do cinema americano da década de 1970, realizada com a sua presença.

Uri Zohar: inventor do Cinema Moderno Israelita: Retrospectiva quase completa com curadoria e apresentação do crítico de cinema Ariel Schweitzer sobre o fundador do movimento Nova Sensibilidade Israelita.

Djibril Diop Mambéty: Cavalcando no Vento: Retrospectiva completa da obra desta figura histórica do cinema africano.

Boris Lehman: Extensa retrospectiva do trabalho idiossincrático deste cineasta independente belga. Como “Diretor Residente”, Lehman assistiu a todas as exibições do programa e realizou perguntas e respostas após cada projeção.

Centenários: Gloria Grahame, Joan Bennett, Charlton Heston.

In Memoriam: Jean-Marie Straub, António da Cunha Telles, Christine Laurent, Carlos Saura, Harry Belafonte, Alan Arkin, William Friedkin, Jane Birkin, Jacques Rozier, Kenneth Anger, Michael Snow.

Ciclos de Cinema Português

A Escola Superior de Teatro e Cinema no Coração do Cinema Português: Extensa retrospectiva sobre a importância histórica da Escola Superior de Teatro e Cinema.

O Centenário da Animação Portuguesa: Retrospectiva do cinema de animação português apresentada de janeiro a dezembro e abrangendo as diferentes etapas da nossa produção nacional. Cada exibição mensal

contou com a presença de profissionais do cinema, pesquisadores e programadores especializados em filmes de animação.

Homenagem aos Diretores de Fotografia Portugueses: Em cooperação com a Associação Imagem Portugal, com a apresentação de diversas sessões mensais onde se destacou o seu contributo específico para o cinema português. Cada sessão foi apresentada por seu diretor de fotografia seguida de uma discussão.

Retrospectivas conjuntas organizadas com alguns festivais:

Com o **IndieLisboa**: uma grande retrospectiva do realizador checo Jan Svankmajer, um dos nomes mais célebres do cinema de animação europeu.

Com **DocLisboa**: uma extensa retrospectiva intitulada Documentário sobre a Marcha: Os Turbulentos Anos 30 no New Deal America (apresentada com a contribuição fundamental do MoMA).

Com **8 ½ Festa do Cinema Italiano**: uma retrospectiva quase completa da obra de Elio Petri.

Com a **Festa do Cinema Francês**: uma extensa retrospectiva dos filmes de Nicolas Philibert realizada na sua presença por ocasião da estreia nacional do seu filme “Sur l’Adamant”.

Com o **Queer Lisboa**: uma retrospectiva da obra cinematográfica da artista americana Yvonne Rainer.

Com o **Monstra**: uma pequena antologia de clássicos da animação europeia.

Com o **Kino**: um pequeno programa de documentários sobre a história do cinema alemão.

Com **Olhares do Mediterrâneo** (Festival de Cinema Feminino do Mediterrâneo): um pequeno programa sobre cinema turco feito por realizadoras nos últimos 10 anos.

Ante-estreias

Durante o ano de 2023, foram realizadas na Cinemateca **8** antestreias de longas-metragens portuguesas. E também de **52** curtas-metragens.

Outras Iniciativas de Programação, com rúbricas regulares:

Histórias do Cinema: em 2023 foram apresentadas três séries diferentes deste formato de seminários de longa duração (compreendendo projeções de filmes e conferências). A primeira foi apresentada por P. Adams Sitney sobre o tema “Sexo e Espiritualidade na História do Cinema”, a segunda de Jonathan Rosenbaum sobre Jacques Tati e o terceiro de Bernard Eisenschitz sobre Ficção e Realismo.

Com a Linha de Sombra: apresentação mensal de um filme organizada com a Livraria da Cinemateca “Linha de Sombra”.

O que Quero Ver: sessão mensal com filmes escolhidos pelo público da Cinemateca.

Double Bill: aos sábados à tarde, programa duplo com dois filmes escolhidos pela equipa de programação da Cinemateca de acordo com associações livres.

FILMar: uma ou duas sessões mensais para relembrar filmes portugueses de qualquer tipo ou duração que estejam de algum modo relacionadas com a presença do mar e que tenham tido trabalhos recentes de preservação/restauro ou digitalização realizados no laboratório da Cinemateca, apoiado pelo programa EEAGrants.

Inadjectivável: uma sessão mensal dedicada a (re)apresentar grandes títulos de realizadores consagrados do cinema clássico ou moderno.

III.2.2. Serviço Educativo – Cinemateca Júnior

III.2.2.1. Exibições

Ao longo do ano, as atividades da Cinemateca Júnior tiveram um total de **11349** visitantes/participantes.

Especificamente, nas sessões de cinema houve **9448** espectadores: **5992** em grupos escolares e **3456** assistiram às nossas sessões públicas de sábado à tarde.



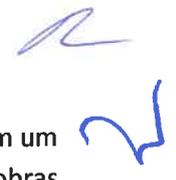
Fonte: DDEP/CJ

Figura 4. Distribuição dos espectadores de cinema da Cinemateca Júnior

Foram organizados **68** workshops/ateliers temáticos que tiveram um total de **1254** participantes. E foram realizadas **12** visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema com um total de **278** participantes e, por fim, **105** visitantes visitaram livremente esta exposição sem guia.

Foram realizadas formações em educação cinematográfica para professores de todos os níveis, num total de **285** participantes (professores e seus alunos, dos 6 aos 18 anos), no contexto do CinEd, o Programa Europeu de Educação Cinematográfica para Jovens, coordenado pela Cinemateca Portuguesa desde 2020, com a colaboração da Associação parceira “Os Filhos de Lumière”.

A Escola de Artes António Arroio, em Lisboa, propôs um projeto à Cinemateca Portuguesa, onde alunos de Gravura e Serigrafia foram convidados a refletir sobre o tema “O Cinema e os Discursos do Poder”. Foram exibidos os seguintes filmes: Censura-Alguns Cortes: Censura II (2014), de Manuel Mozos, As Vinhas da Ira (1940), de John Ford, Persépolis (2007), de Marjane Satrapi e Vincent Paronnaud, e Fahrenheit 451



(1966), de François Truffaut. Os alunos refletiram sobre questões políticas contemporâneas e criaram um conjunto de estudos de composição, posteriormente transformados em gravuras e serigrafias. Estas obras foram expostas publicamente na Cinemateca durante o mês de junho.

No âmbito da implementação e divulgação dos recursos pedagógicos digitais do projeto europeu CinArts (Projeto Europeu de Educação e Cinema, financiado pela Europa Criativa, coordenado pela Cineteca de Bolonha de 2018 a 2021 com o envolvimento da Cinemateca Portuguesa como parceira), foi realizada uma atividade para crianças do ensino fundamental que incluiu dois encontros: um primeiro na Cinemateca Júnior para exibição de um filme e um segundo na escola. A atividade teve como objetivo explorar a relação entre cinema e pintura, analisando, neste caso, o filme *Le Ballon Rouge*, de Albert Lamorisse, e o quadro *O Balão Vermelho*, de Paul Klee, numa atividade denominada “Realidade Mágica”. Este projeto envolveu oito turmas da Escola EB1 S. José, com um total de **168** alunos e **10** professores, de janeiro a junho de 2023. No final do projeto, a escola organizou uma exposição para a comunidade escolar, com todos os trabalhos realizados pelos alunos.

Ao longo do ano, a Cinemateca Júnior deu continuidade à cooperação com Associações Locais através de dois projetos de formação de público jovem, “Royal Cinema” e “Radio(grafias) Iguais”. Ambos atuam diretamente em contexto escolar com alunos e professores e visam desenvolver a literacia mediática e cinematográfica nos processos de inclusão e no exercício da cidadania. A abordagem consiste em trabalhar o cinema como linguagem artística, ferramenta técnica e recurso de reflexão sociocultural sobre diferentes realidades e contextos. Através destas parcerias, **685** crianças e **16** professores visitaram a Cinemateca Júnior.

A partir de abril de 2023, foi organizada mensalmente uma “sessão descontraída” (exibição autista/sensorial amigável), sob a rubrica “Sábados em Família”, com o objetivo de tornar o cinema mais inclusivo. Houve um total de **8** “sessões descontraídas”. Estas sessões decorrem num ambiente mais descontraído e acolhedor e com regras mais tolerantes relativamente ao movimento e ao ruído na sala de cinema; a iluminação e o som são ajustados para proporcionar ao público uma experiência mais agradável (por exemplo, pessoas com défice de atenção, deficiência intelectual, condições do espectro do autismo e deficiências sensoriais ou de comunicação).

Em outubro, a Cinemateca Júnior esteve presente em Vilarinho das Furnas (norte de Portugal) no âmbito da programação “Uma Temporada de Filmes Clássicos”, da Association des Cinémathèques Européennes, com oficinas para escolas baseadas no filme *Vilarinho das Furnas* (1971) de Antonio Campos, com o objetivo de sensibilizar o público mais jovem para o cinema e a sua preservação.

No Dia da Criança foi criada uma programação especial com entrada gratuita, com a exibição de filmes de Walt Disney (*Pinóquio* e *Peter Pan*), para as escolas primárias em que participaram **289** crianças, acompanhadas por **19** professores.

Por fim, há a destacar ainda que em agosto, a Cinemateca Júnior teve de mudar de instalações. Desde 2007 estava localizada no Palácio Foz, mas, devido a obras de reabilitação neste edifício, houve a necessidade de mudar. Agora as atividades deste serviço realizam-se na sede da Cinemateca Portuguesa, mantendo a sessão pública familiar aos sábados e as atividades com as escolas durante a semana (embora em número mais reduzido). Neste contexto, foi considerada uma excelente oportunidade para promover

atividades educativas também no Arquivo Nacional de Imagens em Movimento, ANIM (nos arredores de Lisboa) dando assim a conhecer o Centro de Conservação da Cinemateca a alunos e professores.

III.2.3. Exposições

De março a junho de 2023, a Cinemateca apresentou uma exposição com a curadoria conjunta com o Festival Mostra comemorando os 100 anos do cinema de animação português. Ancorada numa seleção de 100 títulos representativos deste centenário, a exposição apresentou imagens e objetos das histórias e histórias provenientes dos arquivos e acervos museológicos próprios da Cinemateca, mas principalmente e especialmente de coleções próprias de autores, como Pedro Serrazina, Regina Pessoa, Abi Feijó, Sandra Santos, Joana Imaginário, Nuno Beato, e da coleção particular de Ricon Peres (na posse do Museu da Presidência da República Portuguesa) e da Casa da Animação.

Seguiu-se uma exposição bastante diferente, exibida de junho a agosto, culminando num projeto proposto à Cinemateca pela Escola de Artes António Arroio, já referido num ponto anterior, consistindo num projeto de Formação em Trabalho, convidando os alunos da especialização em Gravura e Serigrafia a refletirem sobre o tema “O Cinema e os Discursos de Poder”. A exposição apresentou duas obras (gravuras e serigrafias) criadas por cada aluno deste projeto.

De 11 a 14 de outubro, acolhemos 4 instalações apresentadas pela edição 2023 do festival Punto y Raya, nomeadamente: Traces, Molten (2022) de Bret Battey, Wave Forms (2023) e Microtonal Space 2 (2022) de Paul Fletcher, e P /S (2023) de Max Hattler.

Como é habitual, ao longo do ano também ocorreu a exposição mensal de materiais iconográficos das nossas coleções relacionadas com as exposições públicas. A exposição mensal de materiais iconográficos dos nossos acervos e relacionados com as atividades de programação decorreu também ao longo do mesmo.

III.2.4. Centro de Documentação e Informação

Ao longo do ano, o Centro de Documentação e Informação prosseguiu as suas principais atividades de manutenção das suas coleções de recursos não fílmicos que se encontram à disposição de todos os públicos na sua Biblioteca, valorizando os bens adquiridos quer por compra, doação, depósito, transferência ou “clipping” (através de recursos da web) no ano corrente ou anterior: registo, catalogação, indexação, classificação e arquivo.

Prosseguiu também os trabalhos de revisão, enriquecimento e validação dos dados migrados para o novo sistema de informação, bem como a digitalização dos documentos para conservação e acesso. Em 2023, o número de imagens digitalizadas totalizou **16.037**.

Em 2023, dois dos nossos colegas mais antigos reformaram-se, encerrando um trabalho iniciado no final da década de setenta do século XX. A sua ausência foi de alguma forma compensada pelo acolhimento de três estagiários durante um período de 9 meses, que nos ajudaram a manter os serviços públicos de acesso e comunicação e o fluxo de trabalho de gestão de acervos.

A Biblioteca e o Arquivo de documentação acolheram **266** usuários externos em 2023, dando acesso in loco a **1262** documentos, e **63** usuários “online” que tiveram acesso a **375** documentos digitalizados.

À semelhança dos anos anteriores, a equipa de documentação deu continuidade às atividades online, nomeadamente contribuindo para o seu “selo” Textos & Imagens, série criada em 2018 no 70º aniversário da Cinemateca.

III.2.5. Edições

Durante o ano 2023, foram realizadas as seguintes edições:

III.2.5.1. Livros



SOLVEIG NORDLUND UM PERCURSO SINGULAR

1ª Ed., maio, 2023, 164 pp. 130 fotos e desenhos p/b e cor

Coordenador: João Pedro Bénard, Manuel Mozos

Textos: João Pedro Bénard, Inês Sapeta Días, Ricardo Vieira Lisboa, Saguenail, Regina Guimarães, Pedro Boléo Rodrigues, João Bénard da Costa, Jorge Leitão Ramos

Preço: 15,00 €

HURWITZ E LORENTZ CADERNOS DA CINEMATECA

1ª Ed., outubro, 2023, 111 pp. 2 fotos p/b

Coordenador: Luís Mendonça

Textos: José Manuel Costa, Tom Hurwitz, Leo Hurwitz, Pare Lorentz, Matilde Días

Traduções: Luís Mendonça

Preço: 7,50 €



DJIBRIL DIOP MAMBÉTY CADERNOS DA CINEMATECA

1ª Ed., novembro, 2023, 43 pp. 1 foto p/b

Coordenador: António Rodrigues

Preço: 5,00 €



ESCRITOS SOBRE CINEMA DE JOÃO BÉNARD DA COSTA (VOLUME I, 6º VOLUME)

1ª Ed., dezembro, 2023, 1450 pp. 1 foto p/b

Coordenador: Teresa Barreto Borges

Textos: João Bénard da Costa

Editores: Arnaldo Mesquita, Catarina Mendes, Isabel Durana, João Pedro Bénard, Lúcia Guedes Vaz, Luís Gameiro, Manuel João Montenegro, Margarida Costa, Margarida Sousa, Maria do Sameiro André, Mónica Ferreira, Teresa Barreto Borges, Teresa Tainha

Preço: 25,00 €

III.2.5.2. DVD

Prosseguindo a sua política de edições, em 2023 foram editados os seguintes DVD, em edição própria ou em regime de coedição:

O DESTINO de Georges Pallu (1922)

Esta edição inclui a música original de Nicholas McNair que foi sincronizada com o filme e é parte da nova cópia digital.

1ª. Ed., 2023

Línguas: Intertítulos em português, legendas em inglês

Preço: 16,00 €



O PRIMO BASÍLIO de Georges Pallu (1923)

Esta edição inclui a música original de Filipe Raposo que foi sincronizada com o filme e é parte da nova cópia digital.

1ª Ed., 2023

Línguas: Intertítulos em português, legendas em inglês

Preço: 16,00 €



MÁSCARAS de Noémia Delgado (1976)

Esta edição inclui digitalização e restauro em 4K a partir do negativo de imagem de 16 mm e mixagem de som final em suporte magnético; Inclui ainda uma brochura de 76 páginas com textos de Joana Ascensão, Manuela Penafria e Paulo Raposo, e duas curtas-metragens complementares: "ENSAIO NO MOINHO" [1976] (27 min) e "SOLE E SOMBRA" [1976] (23 min) 1ª Ed., dezembro, 2022

Línguas: português, legendas em inglês

Preço: 16,00 €



Coedição com Academia Portuguesa de Cinema

DINA E DJANGO de Solveig Nordlund (1981)

1ª Ed., 2023

Línguas: português, legendas em inglês

Número de discos: 1

Preço: 13,00 €



AS RUÍNAS NO INTERIOR de José de Sá Caetano (1976)

1ª Ed., 2023

Línguas: português, legendas em inglês

Número de discos: 1

Preço: 13,00 €



III.2.5.3. Jornal da Cinemateca

Como habitualmente, foi produzido “O Jornal da Cinemateca”, distribuído gratuitamente por via eletrónica e em papel (neste caso na zona da grande Lisboa). Indo ao encontro das tendências do público frequentador, nestes últimos anos o balanço entre o número de envios eletrónicos e a tiragem da edição impressa tem naturalmente evoluído, dando-se relevo crescente ao primeiro.

Em 2023, cada edição do jornal foi enviada para 8000 endereços eletrónicos de espetadores potenciais que o solicitam. Quanto à edição impressa, cada um dos jornais saiu com uma tiragem de 4000 exemplares, tendo sido (de acordo com a lista de locais em vigor no ano anterior), levados para distribuição a 80 locais culturais que, normalmente, têm grande afluência de público.

Aproveitando este ponto para falar da divulgação das atividades da Cinemateca nas redes, aqui ficam os principais resultados de 2022:

Facebook -75.000 seguidores

Twitter – 3.952 seguidores

Instagram – 3.274 seguidores

III.2.6. Plataformas digitais em linha

III.2.6.1. Cinemateca Digital

Com os **157** filmes disponibilizados em 2023 na plataforma “Cinemateca Digital”, conforme já foi referido no ponto da autoavaliação, no final do ano encontravam-se disponíveis para consulta e visionamento livre, no sítio da Cinemateca, um total de **1415** filmes portugueses, correspondendo a **18596** minutos (mais de 309 horas) com imagens de todos os distritos de Portugal (incluindo Açores e Madeira) e de **251** concelhos. Assim, a lista de títulos e o universo selecionado têm vindo a alargar-se, mantendo-se, no entanto, a escolha de obras que se encontram preservadas em filme e cujas autorizações de publicação em linha tenham sido previamente asseguradas.

Neste ano de 2023, fruto dos diversos projetos de digitalização em curso, esta plataforma de acesso virtual a património cinematográfico português tem vindo a ser valorizada com a inserção de novas representações digitais com mais qualidade, substituindo algumas, cujas representações tinham sido disponibilizadas a partir de trabalhos telecinema SD.

No quadro abaixo, são apresentados o número de concelhos por distrito já representados em pelo menos um filme na plataforma “Cinemateca Digital”, bem como os que faltam (a vermelho).

Distritos	Filmes	Concelhos		Ilhas	Filmes	Concelhos	
Aveiro	90	17	2	Madeira	28	9	2
Beja	41	11	3	Açores - Corvo	3	1	0
Braga	136	13	1	Açores - Faial	9	1	0
Bragança	40	9	3	Açores - Flores	3	2	0
Castelo Branco	32	7	4	Açores - Graciosa	3	1	0
Coimbra	124	13	4	Açores - Pico	3	2	1
Évora	79	12	2	Açores - Santa Maria	4	1	0
Faro	67	16	0	Açores - São Jorge	3	2	0
Guarda	26	10	4	Açores - São Miguel	15	4	2
Leiria	123	16	0	Açores - Terceira	11	2	0
Lisboa	873	14	2			25	5
Portalegre	47	13	2				
Porto	272	14	4				
Santarém	163	17	4				
Setúbal	159	13	0				
Viana do Castelo	65	9	1				
Vila Real	30	9	5				
Viseu	60	13	11				

III.2.7. Visitantes

Em 2023, a lista de visitantes e convidados da Cinemateca continuou a ser extensa. Tivemos, assim, a honra de receber como convidadas as seguintes personalidades:

Afonso Ramos, Ahu Öztürk, Aki Kaurismäki, Alain Bergala, Albert Serra, Alexandre Marques, Álvaro Laborinho Lúcio, Andy Rector, Andrez Szankowski, Ansgar Schaefer, António Pedro Vasconcelos, Ariel Schweitzer, Artur Correia Júnior, Aylin Gökmen, Basil da Cunha, Beatriz Laranjeiro, Bernard Eisenschitz, Billy Woodberry, Boris Lehman, Brian Dillon, Bruno Lourenço, Bruno Schiappa, Carla Osório, Carlos Casimiro Nunes, Carlos Lopes, Carlos Nogueira, Charles Mallet, Daniel Neves, Diogo Bento, Duarte Guimarães, Edgar Moura, Edgar Pêra, Ehsan Khoshbahkt, Eva Näripea, Fátima Marques, Felix Cognard, Fernando Duarte, Fernando Galrito, Fernando Vendrell, Filipa Reis, Filipa Vicente, Giuseppe Boccassini, Gonçalo Waddington, Guillermo García López, Inês Carvalho, Inês Ponte, Inês Teixeira, Jaromír Kallista, Jerry Schatzberg, João Aibéo, João Constâncio, João Costa, João Dias, João Figueiredo, João Lázaro, João Maia, João Miller Guerra, João Niza Ribeiro, João Ribeiro, Joaquim Sapinho, Jonathan Rosenbaum, Jorge Jácome, José Barahona, José Bértolo, José Bogalheiro, José de Sá Caetano, José Manuel Mendes, José Manuel Neto, José Narciso Cunha Rodrigues, José Nascimento, Kjell Runar Jensen, Lauri Elstelä, Leonardo Simões, Leonor Areal, Leonor Teles, Livia Apa, Luís Alves de Matos, Luís Branquinho, Luís Filipe Rocha, Luís Machado, Luísa Sequeira, Mafalda Salgueiro, Manuel Fúria, Manuela Viegas, Marco Martins, Maria Beatriz Castelo, Maria do Rosário Lupi Bello, Maria Etelvina Santos, Mariana Bártolo, Mariana Gaivão, Mário Castanheira, Mário Fernandes, Maxime Martinot, Miguel Ângelo Carmo, Miguel Sales Lopes, Miguel Spiguel, Nelson Aleixo, Nicolas Philibert, Orlando Romano, P. Adams Sitney, Paula Mendes Coelho, Paulo Américo, Paulo Cambraia, Paulo Menezes, Paulo Sá e Cunha, Pe. Víctor Gonçalves, Pedro Caldas, Pedro Costa, Pedro Senna Nunes, Pedro Serrazina, Pedro Verdelho, Philipp Hartmann, Raquel Soeiro de Brito, Renato Barroso, Ricardo Aibéo, Ricardo Araújo Pereira, Rita Barbosa, Rita Durão, Rita Loureiro, Robert B. Pippin, Rui Nogueira, Rui Xavier, Ru-Shou Robert Chen, Salomé Lamas, Sam Marques, Sandro Aguilar, Sarah Dias, Sérgio Dias Branco, Simão Lucas Pires, Sofia Marques, Solveig Nordlund, Susana Gomes, Susana Nobre, Susana Sousa Dias, Tentúgal, Teresa Althen, Tom Hurwitz, Vasco Saltão, Vasco Viana, Vieira Vasco, Virgílio Almeida, Vitor Gonçalves e Woody Allen.

De referir ainda que a Cinemateca teve a honra de receber em fevereiro Sua Excelência o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, na estreia do filme “Sombras Brancas”, de Fernando Vendrell e o Ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, em algumas ocasiões públicas.

III.3. Divisão de Gestão

À Divisão de Gestão estão cometidas as áreas de caráter instrumental transversais ao funcionamento de todas as atividades da CP-MC, destacando-se as seguintes:

III.3.1. Recursos Humanos e Gestão Administrativa

No âmbito da gestão de Recursos Humanos (RH) executaram-se procedimentos ao nível do recrutamento de acordo com o mapa de pessoal aprovado e da gestão das carreiras dos recursos humanos existentes, resultando na entrada de 5 novos trabalhadores.

Foi efetuada a gestão da assiduidade do pessoal e o processamento de vencimentos, abonos e descontos. Elaborou-se o balanço social e procedeu-se ao envio de todos os reportes obrigatórios, nomeadamente no Sistema de Informação de Organização do Estado (SIOE). Foi elaborado o mapa de férias por unidades orgânicas.

No âmbito da gestão administrativa destacam-se o registo de expedição de correspondência, a coordenação das tarefas dos assistentes operacionais (motoristas e encarregado da manutenção) e a organização do arquivo corrente.

III.3.2. Aprovisionamento e Património

Sendo uma unidade transversal ao funcionamento de todo o organismo, estão cometidas à DG todas as tarefas decorrentes da gestão das despesas da atividade corrente da CP-MC: encargos com as instalações, contratos de manutenção e assistência técnica, encargos com a frota automóvel, equipamento administrativo e sua manutenção, despesas de conservação.

Por outro lado, todas as aquisições efetuadas no âmbito do Código dos Contratos Públicos estão afetas à DG: desenvolveram-se processos de aquisição de bens e serviços indispensáveis ao regular funcionamento da CP-MC, nos termos decorrentes do regime da Contratação Pública, designadamente, Acordos-Quadro, Ajustes Diretos e Contratos.

Em 2023 foi necessário instruir um número elevado de procedimentos de contratação pública passando-se para cerca de 80 procedimentos (ajuste direto regime geral, consulta prévia e concursos públicos, incluído um concurso público internacional com necessidade de visto do Tribunal de Contas), quando em 2021 foram cerca de 60 e nos anos anteriores a média seria de 40. Isto resultou num acréscimo de trabalho para fazer face às exigências legais, quer do Código da Contratação Pública, quer da Lei do Orçamento de Estado e Decreto de Execução Orçamental. Foi necessário instruir vários pedidos parecer prévio vinculativo aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da administração pública. Foi ainda necessário efetuar consultas e autorizações no âmbito do procedimento prévio.

Procedeu-se à comunicação dos contratos celebrados nos termos da Portaria n.º 194/2016 de 19 de julho.

No que diz respeito ao inventário foi feita a classificação de acordo com o Classificador CC2 – classificador Complementar 2.

III.3.3. Planeamento, Orçamento, Contabilidade e Tesouraria

No âmbito orçamental, elaborou-se e entregou-se a Conta de Gerência de 2022, executou-se e monitorizou-se o orçamento de 2023 e preparou-se o orçamento de 2024. Em matéria contabilística e de tesouraria, classificaram-se as receitas e despesas (em contabilidade orçamental e no âmbito do Sistema de Normalização Contabilística para Administrações Públicas – o SNC-AP – através do Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública – SIAG), entregou-se o IVA (trimestral) e os demais mapas devidos no âmbito da atividade desenvolvida.

Foi ainda efetuada mensalmente a prestação de contas à Direção-Geral do Orçamento, através do seu site ou no âmbito do Sistema de Informação de Gestão Orçamental (SIGO): Compromissos Assumidos, Unidade de Tesouraria, Pagamentos em Atraso, Fundos Disponíveis, Contas de Execução Orçamental e Alterações Orçamentais e Relatório de Execução Orçamental. Foi também iniciado o reporte periódico na Unileo de todas as informações obrigatórias pela aplicação do SNC-AP.

Foram processados os fundos de maneiio da CP-MC de acordo com as normas em vigor e efetuou-se a gestão de tesouraria.

III.4. Relações externas, formação e projetos

III.4.1. Relações externas

Em abril, o subdiretor da Cinemateca, Rui Machado, participou no congresso da FIAF, organizado na Cidade do México. Também neste congresso estiveram o diretor do departamento ANIM, Tiago Baptista, membro do comité executivo da FIAF e também o coordenador do laboratório de restauro, Tiago Ganhão, membro da comissão técnica daquela federação. Neste congresso, Tiago Baptista foi eleito Secretário-Geral da FIAF.

No âmbito do workshop organizado pela ACE durante o Festival “Il Cinema Ritrovato” em Bolonha, foi organizado um painel sobre a difusão do património cinematográfico através dos meios digitais e onde o diretor da Cinemateca, José Manuel Costa, participou, dando conta do projeto de digitalização do cinema português em curso.

Rui Machado participou no final do ano numa reunião do comité executivo da ACE realizada em Bruxelas. Nos mesmos dias, também Bruxelas, Tiago Baptista participou numa reunião do comité executivo da FIAF.

A Cinemateca, enquanto líder do projeto europeu de cinema e educação CinEd, financiado pelo Europa Criativa, esteve representada em vários encontros europeus que tiveram lugar em Tampere, Berlim e Sofia.

Por fim, durante o ano o diretor da Cinemateca participou em vários eventos de programação de cinema português fora do país, destacando-se o Festival Lumière em Lyon, onde apresentou a nova cópia digital restaurada do filme “As Ilhas Encantadas” de Carlos Vilardebo (1965), no âmbito do projeto FILMar, na Cinemateca de Toulouse, onde foi dada uma carta branca à Cinemateca Portuguesa, e na Corunha, na Filmoteca de Galicia, onde apresentou uma retrospectiva da obra de Paulo Rocha.

III.4.2. Formação

Em 2022, foi aprovada a segunda edição do programa extraordinário de estágios na administração direta e indireta do Estado, designado «EstágiAP XXI», através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 68/2022, de 1 de agosto. A Cinemateca disponibilizou 9 vagas para o acolhimento de estagiários, tendo sido preenchidos todos os lugares, por três fases. A primeira fase dos estágios começou no início de 2023 e teve a duração de 9 meses, assim como as restantes fases. Os estágios foram desenvolvidos em áreas distintas: bibliografia e iconografia no Centro de Documentação e Informação; programação, comunicação no Departamento de Divulgação e Exposição Permanente; catalogação e indexação no Departamento ANIM; comunicação e prospeção no Departamento ANIM, gestão de recursos humanos; gestão de projetos cofinanciados pela EU, administração e contratação pública na Divisão de Gestão.

No ano 2023 foi, pela primeira vez, aprovado um Plano de Formação para os trabalhadores da Cinemateca, com a compilação de todas as ações de formação que resultaram de um levantamento das necessidades de formação de cada unidade orgânica validadas pela Direção.

O Plano foi estruturado em sete áreas diferentes: Segurança/Saúde/Comportamentais, Gestão, Informática/Tecnologias e Sistemas de Informação, Documentação/Biblioteca, Conservação e Restauro, Programação/Difusão/Educação/Projeção, Comunicação/Línguas.

Foram aprovadas 42 ações de formação e conseguiram realizar-se 21. No ponto IV.1.9. deste relatório faz-se uma análise mais detalhada dos resultados da formação.

III.4.3. Projetos cofinanciados

Tal como foi referido na nota introdutória, a Cinemateca tem em execução alguns projetos financiados ou cofinanciados e que tiveram atividade ao longo do ano de 2023. De forma resumida apresentam-se de seguida algumas linhas sobre cada um destes projetos financiados ou cofinanciados, começando pelas duas medidas abrangidas no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR):

PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA – MEDIDA DIGITALIZAÇÃO (1000 FILMES PORTUGUESES)

Projeto financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, estando esta medida integrada no programa Next Generation EU, que visa promover a difusão e promoção alargadas do património cinematográfico português, alcançando novos públicos através de várias janelas de exibição (projeção em sala através de cópia digital de alta-definição, exibição televisiva, streaming e plataformas VOD).

É um projeto com horizonte temporal 2022-2025 e tem como objetivo a digitalização de 1000 filmes portugueses, visando o seu acesso e fruição públicos de forma mais alargada possível.

Nestes 1000 títulos, a Cinemateca irá procurar digitalizar todo o universo de longas-metragens portuguesas ainda não digitalizadas e cuja digitalização não se encontra prevista noutros projetos, como o FILMar.

Esta medida do PRR tem uma dotação de 10 milhões de euros (mais o IVA, que é financiado à parte) e a qual se destinará, sobretudo à digitalização propriamente dita, bem como ao upgrade da estrutura do

arquivo digital, que necessita de crescer muito face ao existente, em função do aumento exponencial da nova informação numérica produzida com esta atividade de digitalização.

No computo geral, em 2023 foram já digitalizados, no âmbito deste projeto, 397 dos 1000 títulos da meta desta medida, correspondendo a um total de 15303 minutos.

Também se iniciou o processo de instalação do upgrade da estrutura do arquivo digital, que será concluído em 2024.

PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA – MEDIDA MODERNIZAÇÃO

Outro projeto financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, estando esta submedida a cargo da Cinemateca integrada na Medida Modernização da Infraestrutura tecnológica da rede de equipamentos culturais.

Concretamente, esta medida consiste na modernização tecnológica do seu departamento ANIM, através de meios que possibilitem um aumento do acesso ao espólio cinematográfico, melhorando a infraestrutura de digitalização, de tratamento e de arquivo digital do cinema português, contribuindo assim para tornar mais robustas as condições de salvaguarda e acesso do património cinematográfico custodiado pelo organismo. Para além disso, esta medida visava também a melhoria das condições técnicas de projeção (imagem e som) das salas de cinema da Sede, bem como do Palácio Foz, onde se encontra a Cinemateca Júnior.

Esta medida do PRR, com uma dotação de 901 mil euros (mais o IVA, que é financiado à parte), destinava-se fundamentalmente à aquisição de equipamentos que visassem a modernização do organismo e cuja implementação foi concluída no final de 2023.

FILMAR

Projeto financiado pelo programa EEAGRANTS (EEA Financial Mechanism 2014 – 2021), relativo a um projeto de digitalização e acesso de património cinematográfico associado à temática sobre o “Mar”, envolvendo também uma componente bilateral de programação com entidades congéneres norueguesas, uma vez que este programa é financiado por este país. O valor do financiamento externo deste projeto ascende aos **881.250,00€**, que será utilizado entre várias componentes do projeto em equipamento e recursos humanos especializados e cujo término está definido para o final do primeiro quadrimestre de 2024.

Através deste projeto, foi já digitalizado um conjunto de filmes, através dos recursos contratados com verbas deste projeto e que permitiram reforçar temporariamente a componente digital do laboratório da Cinemateca. Até final de 2023, foram digitalizadas 45 longas-metragens e 165 curtas-metragens, perfazendo um total de **7356** minutos de cinema português com cópias digitais disponíveis para acesso público.

Para além do projeto de digitalização propriamente dito, em 2023 foram realizadas mais de 80 sessões FILMar, no âmbito da programação regular da Cinemateca, e em parceria com os principais festivais de cinema em Portugal, bem como iniciada uma colaboração com o programa Cinemax, da RTP, com apresentação quinzenal de curtas-metragens, na RTP2.

Em 2023, o FILMar continuou o seu trabalho de colaboração com festivais, cineclubes, exibidores e museus, num esforço integrado de difusão do património filmico digitalizado pela Cinemateca Portuguesa. Destacam-se, nesse âmbito, as edições especiais dos festivais IndieJúnior (Janeiro) e Motelx (Setembro), com um programa extenso que inclui sessões, encontros e ações de formação; as celebrações do centenário do nascimento de Augusto Cabrita, em colaboração com o festival Curtas de Vila do Conde que, para além da apresentação de novas cópias digitais dos seus filmes, permitiu ainda a realização de uma exposição com material inédito. Ainda, nos destaques da programação, a homenagem à geógrafa Raquel Soeiro de Brito, com a primeira apresentação dos seus filmes realizados entre 1958 e 1964 em diferentes locais (Ponta Delgada, Lisboa, Coimbra, Akranes, Santarém), o diálogo entre o cinema contemporâneo de Jorge Jácome e a produção documental das décadas de 1960 e 1970, com a estreia do filme BALADA DA PRAIA DOS CÃES, de José Fonseca e Costa (1986). O FILMar marcou ainda presença junto dos parceiros internacionais de projeto, com programação no IceDocs - Festival Internacional de Cinema Documental da Islândia, bem como na Cinemateca de Bergen e na Cinemateca de Oslo, ambas na Noruega. Ainda, o filme AS ILHAS ENCANTADAS, de Carlos Vilardebó, foi selecionado para o Festival Lumière, em Lyon, onde foi um dos 25 títulos a receber o selo Lumière Classis. O FILMar permitiu ainda a estreia em sala, 58 anos após a censura, do filme CATEMBE, de Manuel Faria de Almeida (1965).

CINED

Este projeto, que tem como objetivo promover a descoberta do cinema europeu junto dos jovens entre os 6 e os 19 anos, foi iniciado em 2015 e foi coordenado até 2020 pelo Instituto Francês em Paris. O CinEd 2.1 apresentou o maior consórcio entre os projetos contemplados neste concurso e conta com um total de 16 parceiros, dos quais 13 são parceiros plenos e três são parceiros associados. O CinEd 2.1 abrange assim 12 países: Portugal, Bulgária, Roménia, Alemanha, Espanha, Itália, República Checa, Croácia, Finlândia e Grécia, e ainda a Lituânia e a Turquia enquanto parceiros associados. A participação portuguesa estende-se, para além da Cinemateca como líder e coordenadora, à Associação Os Filhos de Lumière (parceiro da iniciativa desde a primeira edição) e ao parceiro tecnológico MOG Technologies SA, que coordena os instrumentos informáticos do CinEd.

O projeto é nesta fase desenvolvido em estreita colaboração entre, por um lado, escolas e professores, e, por outro lado, os membros do consórcio, alguns deles parceiros da Cinemateca na FIAF (Federação Internacional dos Arquivos de Filmes) tais como o Deutsches Filminstitut & Filmmuseum e a Cinemateca Grega (Tainiothiki Tis Ellados).

Destacam-se em 2023, para além de iniciativas locais em cada um dos países, com numerosas projeções de cinema com a presença de alunos e ações de formação para professores, a organização de alguns encontros internacionais com os diversos parceiros presentes, nomeadamente encontros em Tampere na Finlândia, em Berlim e em Sofia.

A SEASON OF CLASSIC FILMS

Projeto financiado pelo Programa Europa Criativa e coordenado pela ACE (Association des Cinémathèques Européennes), destinado a valorizar o património cinematográfico europeu, em especial convidando à descoberta do mesmo por parte de novas gerações.

Para este efeito, a Cinemateca exibiu em setembro, no local onde foi rodado, o filme VILARINHO DAS FURNAS, filme de António Campos.

Esta sessão foi organizada pela Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema em conjunto com AFURNA - Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna e foi apoiada também pelo projeto FILMar,



A esta sessão especial sucederam-se algumas atividades educativas, organizadas em outubro, com a colaboração do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, do Plano Nacional de Cinema e do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro. Estas atividades educativas tiveram como objetivo principal aumentar a visibilidade da riqueza do património cinematográfico português e promover, junto dos públicos mais jovens, o cinema enquanto ferramenta para o conhecimento, a aprendizagem, a cultura e o saber.

IV. Recursos utilizados

Analisa-se em seguida os Recursos Humanos e Financeiros da CP-MC em 2023.

IV.1. Recursos Humanos

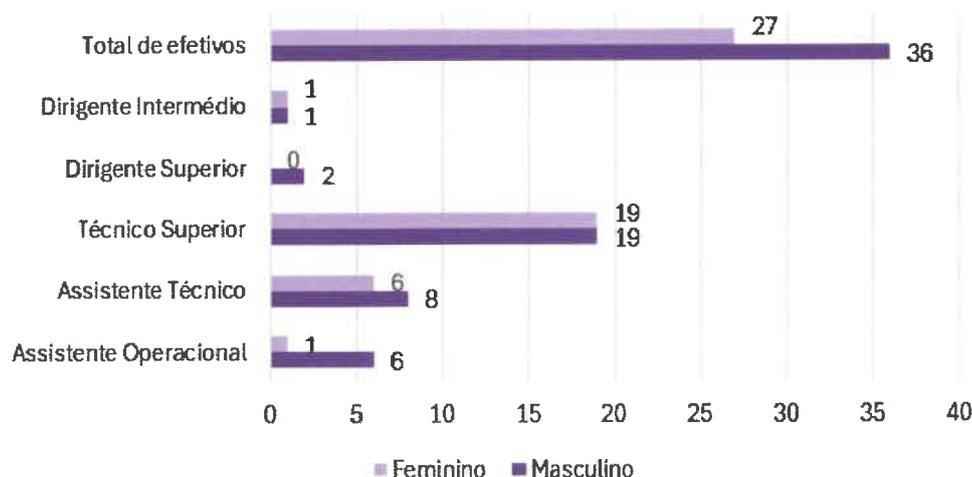
IV.1.1. Trabalhadores segundo a modalidade de vinculação, cargo/carreira e género

No final do ano, a CP-MC tinha 63 trabalhadores em exercício efetivo de funções: 4 trabalhadores nomeados em Comissão de Serviço (Dirigentes Superiores e Dirigentes Intermédios) e os restantes 59 em regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas.

Tendo em conta o total de trabalhadores do serviço, a ocupação de cargos dirigentes corresponde a uma taxa de enquadramento (pessoal dirigente/total de efetivos) de 6,3%.

A carreira mais representada entre os trabalhadores da CP-MC é a de técnico superior, contando com 38 dos efetivos e correspondendo a um índice de tecnicidade de 60,3%. Segue-se-lhe a carreira de assistente técnico, a que correspondem 22,2%. Os restantes trabalhadores estão enquadrados na carreira de assistente operacional, representando 11,1% dos efetivos da CP-MC.

A distribuição dos trabalhadores por cargo/carreira e género é a que consta no gráfico que se segue.



Fonte: Balanço Social

Figura 5. Trabalhadores efetivos por carreira/cargo e género

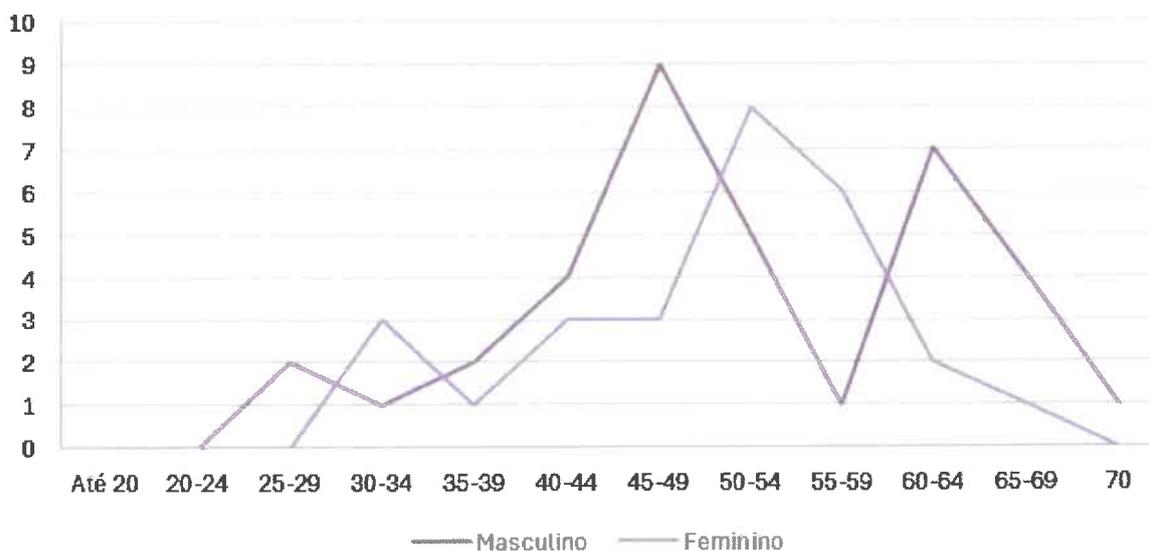
Do total dos 63 trabalhadores da CP-MC, 36 são do sexo masculino e 27 do sexo feminino, o que corresponde a uma taxa de feminização de 43%.

2
2

O sexo masculino está mais representado na generalidade das carreiras gerais, como é possível observar na figura acima. Nos cargos dirigentes, ao nível da direção intermédia a distribuição é igualitária. Já ao nível da direção superior, os dois cargos existentes são ocupados pelo sexo masculino.

IV.1.2. Trabalhadores por escalão etário

A idade média dos trabalhadores da CP-MC, no final de 2023, era de 51 anos, mantendo a média relativamente ao ano anterior.



Fonte: Balanço Social

Figura 6. Trabalhadores efetivos por escalão etário e género

O escalão etário que regista maior número de efetivos é o dos 50 a 54 anos, com um total de 13 efetivos.

Seguem-se os escalões dos 45 aos 49 anos, com 12 trabalhadores, seguido do escalão dos 60 a 64 anos, com 9 trabalhadores.

A taxa de envelhecimento – correspondente ao número de trabalhadores com idade igual ou superior a 55 anos sobre o total de trabalhadores da CP-MC é de 34,9%.

O leque etário – a diferença entre a idade do trabalhador mais velho (com 70 anos) e a do mais novo (com 28 anos) – era de 42 anos, o mesmo valor relativamente ao ano de 2022.

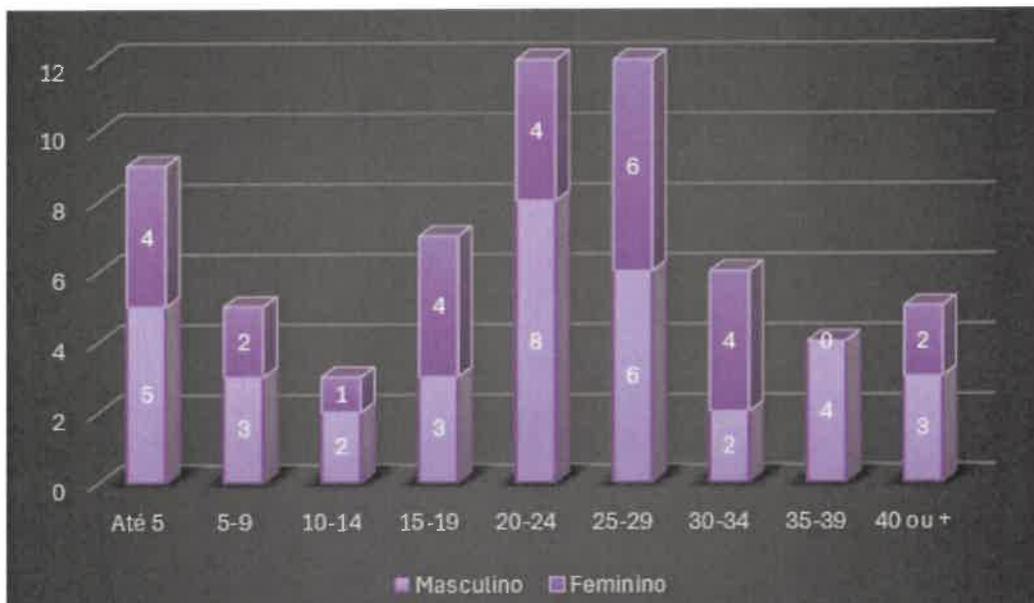
Relativamente à distribuição dos efetivos por escalão etário e género, constata-se que o maior número de mulheres se encontra nos escalões etários dos 45 aos 49 e o maior número de homens no escalão etário dos 50 aos 54 anos.

As trabalhadoras apresentam uma idade média de 50 anos e os trabalhadores de 51 anos.

IV.1.3. Trabalhadores por antiguidade

A média de antiguidade dos trabalhadores da CP-MC era de 22 anos, no final de 2023, sendo que as trabalhadoras tinham uma antiguidade média de 15 anos e os trabalhadores de 22 anos.

Os escalões de antiguidade mais representados eram os escalões dos 20 aos 24 anos e dos 25 aos 29.

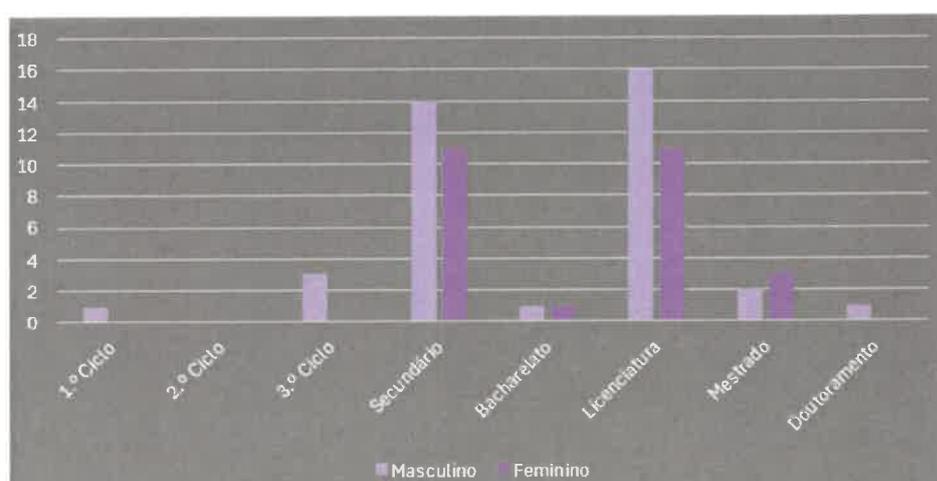


Fonte: Balanço Social

Figura 7. Trabalhadores efetivos por antiguidade e género

IV.1.4. Trabalhadores segundo nível de escolaridade

Os níveis de escolaridade mais representados entre os efetivos da CP-MC são a licenciatura, com 42% do total dos trabalhadores, seguido do ensino secundário, com 39%. A percentagem de efetivos com habilitação superior – bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento – era de 55%, o mesmo valor ao ano anterior. Os restantes níveis de escolaridade, nomeadamente 1º e 3º ciclo, representam 7%, o mesmo valor face a 2022.



Fonte: Balanço Social

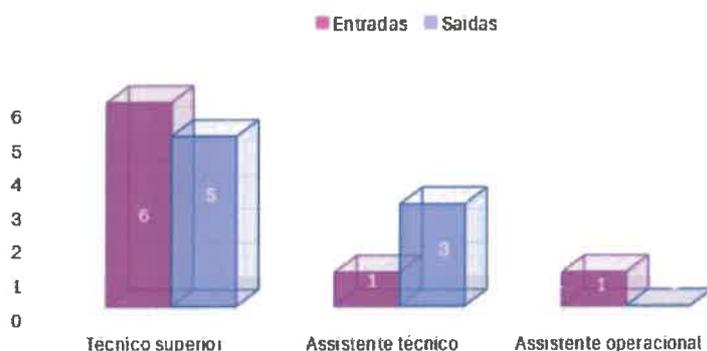
Figura 8. Trabalhadores efetivos por nível de escolaridade e género

IV.1.5. Trabalhadores admitidos ou regressados, saídas e mudanças de situação

No ano de 2023, 3 trabalhadores integraram o mapa de pessoal da CP-MC, em resultado de procedimento concursal comum: 2 técnicas superiores para o Departamento ANIM, 1 técnico superior para a área da programação no Departamento de Divulgação e Exposição Permanente.

Regressaram ao trabalho 1 assistente técnica e 1 assistente operacional depois de baixas médicas prolongadas. 1 técnica superior regressou depois de uma licença sem vencimento.

Foram admitidas 2 técnicas superiores em regime de mobilidade, sendo que, 1 para a área da programação e 1 para a área dos recursos humanos.



Fonte: Balanço Social

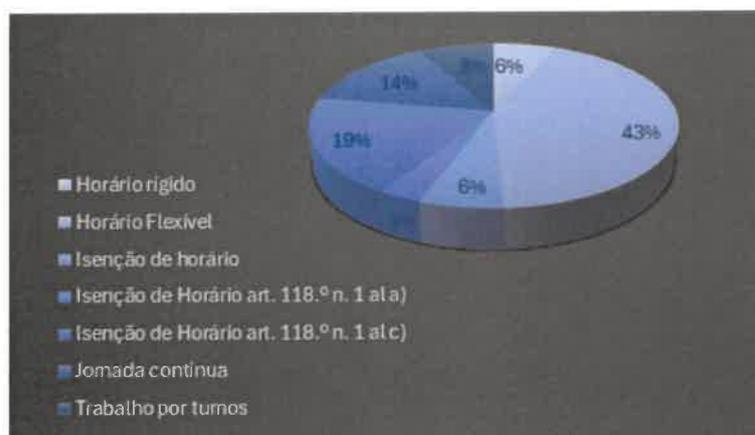
Figura 9: Entradas e Saídas de Trabalhadores efetivos por carreira

Relativamente a saídas, saíram 3 trabalhadores por aposentação, dos quais 1 técnica superior e 2 assistentes técnicas, 1 técnico superior que havia entrado por mobilidade intercarreiras saiu por conclusão sem sucesso do período experimental, 1 assistente técnico e 3 técnicos superiores saíram por licenças sem vencimento.

A 31 de dezembro de 2023, estavam por preencher 17 lugares previstos no mapa de pessoal da Cinemateca, dos quais, 7 lugares (4 técnicos superiores, 2 assistentes técnicos e 1 informático) por não abertura de procedimento concursal, 7 lugares de técnico superior e 1 de assistente técnico por falta de autorização da entidade competente, 1 lugares de técnico superior por procedimento concursal improcedente e 1 lugar de técnico superior e cujo procedimento concursal se encontrava em desenvolvimento.

IV.1.6. Modalidade de horário e período normal de trabalho

Na CP-MC, a modalidade de horário maioritariamente utilizada é o horário flexível, que representa 43% do efetivo global, seguido da modalidade de Isenção de horário, que abrange 29% dos trabalhadores. 14% dos trabalhadores têm a modalidade de horário de jornada contínua, 8% o horário por turnos e 6% o horário rígido.



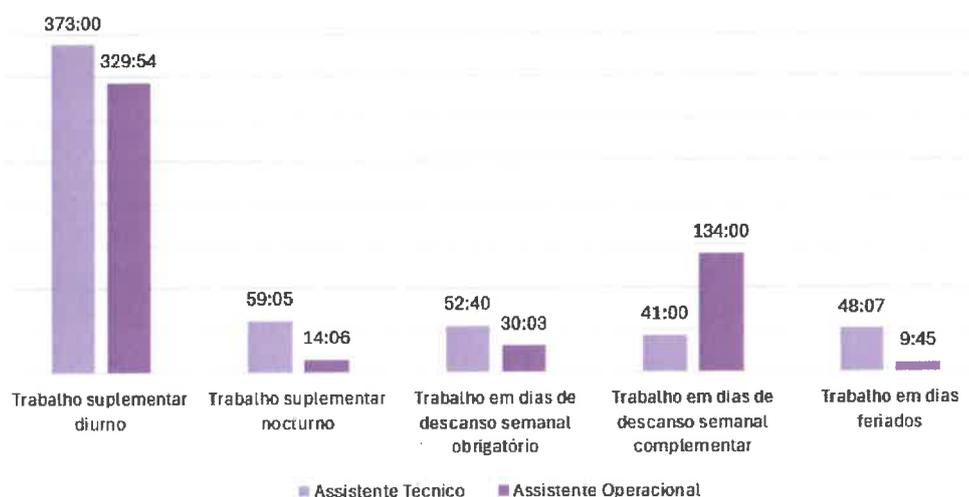
Fonte: Balanço Social

Figura 10. Trabalhadores por modalidade de horário

O período normal de trabalho na CP-MC é de 35 horas. Praticam-no todos os trabalhadores da CP-MC, à exceção dos trabalhadores com jornada contínua e alguns trabalhadores com trabalho por turnos, cujo período normal de trabalho é de 30 horas.

IV.1.7. Trabalho suplementar

Ao longo do ano de 2023, foram trabalhadas um total de 1091 horas suplementares, mais 92 horas relativamente ao ano anterior. Pela natureza de algumas das atividades que desenvolve, é indispensável à CP-MC recorrer esporadicamente a trabalho suplementar dos seus trabalhadores.

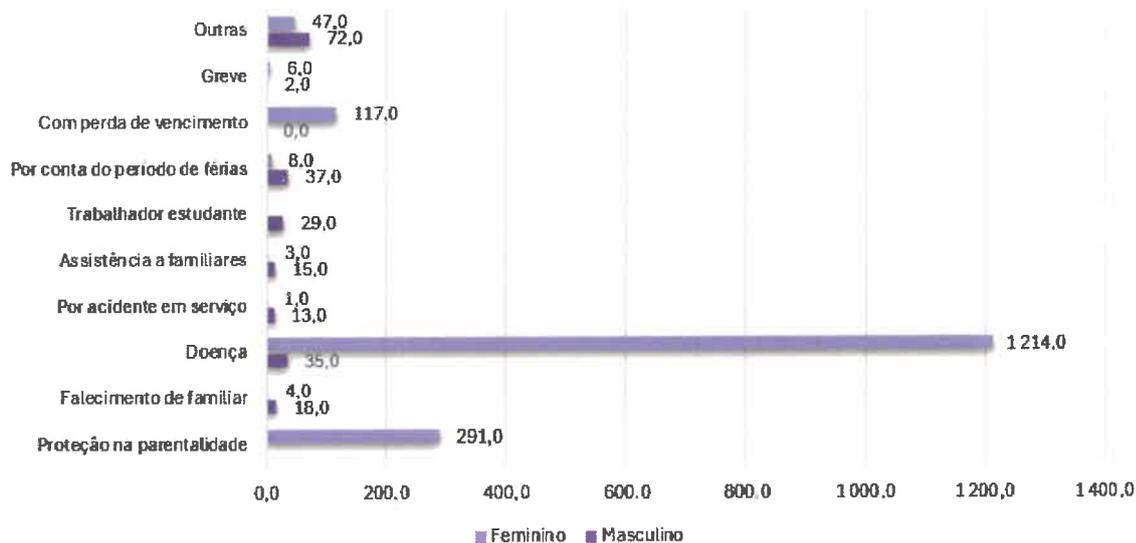


Fonte: Balanço Social

Figura 11. Trabalho suplementar por carreira

IV.1.8. Ausências

Registou-se na CP-MC um total de 1912 dias de ausência durante o ano de 2023, um acréscimo de 30,8% relativamente ao ano de 2022, sendo a “Doença” o motivo com maior proeminência, representando 55% do total de ausências. Este aumento ocorreu devido ao acréscimo de trabalhadores em situação de doença, incluindo uma gravidez de risco.



Fonte: Balanço Social

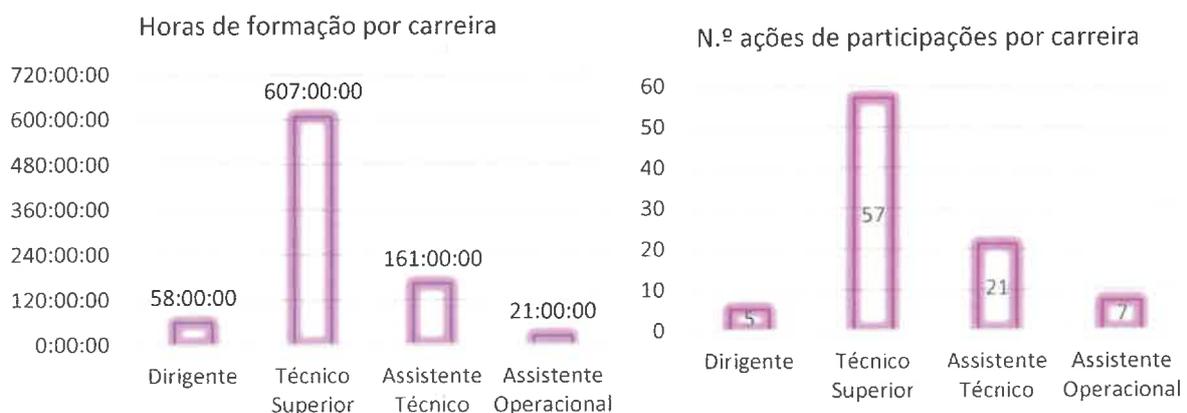
Figura 12. Dias de ausência segundo o motivo

Relativamente à distribuição por género, 88% das ausências referem-se a trabalhadoras.

IV.1.9. Formação

Em 2023 realizaram-se 21 ações de formação, sendo 1 interna e 20 externas e das quais resultaram 90 participações. Delas participaram um total de 57 trabalhadores, mais 34 que no ano anterior, correspondendo a uma taxa de participação de 90%. Do total de ações realizadas resultaram 847 horas de formação, mais 476 horas relativamente a 2022.

Carreiras	N.º de participações	Nº participantes	Horas formação	Custo
Dirigente	5	3	58:00:00	292,20 €
Técnico Superior	57	34	607:00:00	15 420,07 €
Assistente Técnico	21	14	161:00:00	3 076,34 €
Assistente Operacional	7	6	21:00:00	134,40 €
Total	90	57	847:00:00	18 923,01 €



Fonte: Balanço Social

Figura 13. N.º de ações e horas de formação por carreira

Os trabalhadores da carreira de técnico superior foram os que apresentaram maior número de participações, correspondendo a uma taxa de 89%.

Os encargos assumidos com a formação em 2023, totalizaram 18.923,01 € o que representa um aumento de 9.220,07 € face ao ano de 2022. O valor médio dos encargos é de 311,98€ por trabalhador.

Principais indicadores de Recursos Humanos

Indicadores Relevantes	Fórmula de cálculo	2023
Nível etário (Idade Média)	$\frac{\text{Soma das Idades}}{\text{Total de efetivos}}$	51
Leque etário	Trabalhador mais velho - Trabalhador mais novo	42
Índice de envelhecimento	$\frac{\text{Nº de efetivos com idade >55 anos}}{\text{Total de efetivos}} \times 100$	29%
Média de antiguidade na função Pública	$\frac{\text{Soma das antiguidades}}{\text{Total de efetivos}}$	22
Taxa de tecnicidade	$\frac{\text{Total de efetivos Técnicos Superiores}}{\text{Total de efetivos}} \times 100$	60%
Taxa de habilitação superior	$\frac{\text{Total Bach.+ Lic.+ Mest.+ Dout.}}{\text{Total de efetivos}} \times 100$	57%
Taxa de admissão	$\frac{\text{Total de admissões}}{\text{Total de efetivos}} \times 100$	13%
Taxa de saídas	$\frac{\text{Total de saídas}}{\text{Total de efetivos}} \times 100$	13%
Taxa de absentismo	$\frac{\text{Nº de dias de faltas}}{\text{Nº anual de dias trabalháveis} \times \text{Total de efetivos}} \times 100$	12%
Taxa de rotação	$\frac{\text{Total de entradas + saídas}}{\text{Total de efetivos}} \times 100$	25%
Leque salarial líquido	$\frac{\text{Maior remuneração base ilíquida}}{\text{Menor remuneração base ilíquida}}$	4,76
Remuneração base média anual	$\frac{\text{Total de encargos c/ remuneração base}}{\text{Total de efetivos}}$	1 639,61 €
Taxa de participação na formação	$\frac{\text{Nº de participantes em ações de formação}}{\text{Total de efetivos}} \times 100$	90%
Taxa de investimento em formação	$\frac{\text{Total de despesas anuais com formação}}{\text{Total de encargos com pessoal}} \times 100$	0,8%

IV.2. Recursos Financeiros

IV.2.1. Orçamento

O orçamento da Cinemateca para o ano 2023 foi aprovado para um total de 9 305 194,00 €.

IV.2.1.1. Receita

Quadro 1. Orçamento da receita 2023

Designação – classificação económica		Orçamento Inicial (1)	Orçamento Corrigido (2)	Receita Cobrada (3)	Variações (3)-(2)
FF 319	Transf. de RI entre organismos	- €	200 000,00 €	200 000,00 €	- €
FF 358	Saldos de RI afetas a projetos cofinanciados	- €	21 655,00 €	21 654,63 €	0,37 €
FF 359	Transf. de RI afetas a projetos cofinanciados entre organismos	22 901,00 €	35 005,00 €	49 721,07 €	- 14 716,07 €
FF 367	RP afetas a projetos cofinanciados - Outros	56 355,00 €	56 355,00 €	44 503,75 €	11 851,25 €
FF 368	Saldos de RP afetas a projetos cofinanciados	- €	22 700,00 €	22 697,92 €	2,08 €
FF 482	Outros	876 644,00 €	876 644,00 €	879 788,67 €	- 3 144,67 €
FF 483	Plano de Recuperação e Resiliência - Subvenções	2 104 649,00 €	3 978 308,00 €	3 764 955,12 €	213 352,88 €
FF 484	Plano de Recuperação e Resiliência - Subvenções - IVA	621 000,00 €	904 703,00 €	560 887,18 €	343 815,82 €
FF 488	Saldos de Fundos Europeus	- €	78 718,00 €	78 714,35 €	3,65 €
FF 491	Financ. Europeu por conta de Fundos Nacionais	- €	5 509,00 €	5 508,34 €	0,66 €
FF 513	RP do ano - Com outras origens	3 443 645,00 €	5 076 438,00 €	4 618 205,74 €	458 232,26 €
FF 522	Saldos de RP transitados - Com outras origens	- €	5 053 644,00 €	5 053 643,46 €	0,54 €
FF 531	Financ. Nacional RP por conta de fundos europeus	- €	667,00 €	667,00 €	- €
FF 541	Transf. de RP entre organismos	2 180 000,00 €	1 980 000,00 €	1 980 000,00 €	- €
	TOTAL	9 305 194,00 €	18 290 346,00 €	17 280 947,23 €	1 009 398,77 €
FF 48A	Saldos de Plano de Recuperação e Resiliência - Subvenções	- €	- €	314 123,18 €	- 314 123,18 €
	TOTAL	9 305 194,00 €	18 290 346,00 €	17 595 070,41 €	695 275,59 €

Fonte: SIAG

O orçamento corrigido da receita corresponde ao orçamento inicial acrescido de €8.985.152 pela integração do saldo da gerência anterior na posse do serviço (receitas próprias, receitas próprias afetas a projetos cofinanciados, transferências e fundos europeus) no valor de € 5.176.717,00, pelos créditos especiais no valor de 3.802.926,00 €, pela receita cobrada de projetos financiados já concluídos €5.509.

Existe ainda uma verba considerada extraorçamental referente a saldo para gerência seguinte de montantes de projetos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência no valor de € 314.123,18.

A receita cobrada foi inferior à prevista no orçamento corrigido em €695.275,59€. Deveu-se essencialmente ao atraso de alguns procedimentos relativos aos projetos financiados pelo PRR que não resultaram em pedidos de pagamento ainda em 2022 e ainda ao atraso no reembolso das despesas efetuadas no âmbito do projeto FilMar, que só veio a ter lugar já em 2023. É de salientar que as verbas cobradas de receita própria excederam a dotação corrigida em €470.083,51.

Quadro 2. Orçamento da despesa 2023

Designação - Classificação Económica		Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Orçamento Utilizável (Corrigido - Cativos)	Despesa Executada
FF 319	Transf. de RI entre organismos	- €	200 000,00 €	200 000,00 €	76 265,85 €
FF 359	Transf. de RI afetas a proj. cofinanciados entre organismos	22 901,00 €	35 005,00 €	35 005,00 €	34 835,90 €
FF 367	RP afetas a projetos cofinanciados - Outros	56 355,00 €	56 355,00 €	56 355,00 €	44 503,75 €
FF 482	Outros e saldos de Fundos Europeus	876 644,00 €	876 644,00 €	876 644,00 €	697 678,84 €
FF 483	Plano de Recuperação e Resiliência - Subvenções	2 104 649,00 €	3 978 308,00 €	3 978 308,00 €	3 467 318,18 €
FF 484	Plano de Recuperação e Resiliência - Subvenções - IVA	621 000,00 €	904 703,00 €	904 703,00 €	544 400,94 €
FF 488	Saldos de Fundos Europeus	- €	46 246,00 €	46 246,00 €	46 221,67 €
FF 513	RP do ano - Com outras origens	3 443 645,00 €	3 442 978,00 €	3 073 589,00 €	2 969 348,09 €
FF 531	Financ. Nacional RP por conta de fundos europeus	- €	667,00 €	667,00 €	667,00 €
FF 541	Transf. de RP entre organismos	2 180 000,00 €	1 980 000,00 €	1 939 125,00 €	1 861 429,11 €
Total		9 305 194,00 €	11 520 906,00 €	11 110 642,00 €	9 742 669,33 €
FF 513	RP do ano - Com outras origens	- €	1 633 460,00 €	1 633 460,00 €	1 633 460,00 €
FF 522	Saldos de RP transitados - Com outras origens	- €	5 053 644,00 €	5 053 644,00 €	5 053 643,46 €
Total		9 305 194,00 €	18 208 010,00 €	17 797 746,00 €	16 429 772,79 €

O orçamento de despesa inicial teve um aumento no valor de €8.902.816, resultando num orçamento corrigido de €18.208.010. Nesta variação está refletida o registo em despesa da aplicação financeira em Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo (CEDIC) no valor de €6.687.103,16.

De facto, excluindo o registo dos CEDIC, o Orçamento Corrigido da despesa teve um aumento de €2.215.712. Este aumento decorre do crédito especial aprovado para os projetos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência, no valor de € 2.157.362 e da autorização da utilização em despesa do saldo de gerência relativo aos projetos FilMar e CINED 2.1 no valor total de €46.246.

O valor do orçamento utilizável é de €17.797.746 que corresponde ao valor do orçamento corrigido acrescido dos descativos (€540.000) e reduzido do valor dos cativos impostos pela Lei de Orçamento de Estado para o ano 2022 (€950.264).

A despesa foi executada em 92% do orçamento utilizável. A parte da despesa não executada deve-se a dotações de projetos cofinanciados não utilizadas devido ao atraso em procedimentos que fizeram a despesa transitar para 2024. O orçamento utilizável de atividades foi executado em 97%. A parte não executada do orçamento de atividades, é essencialmente no agrupamento 01 das Despesas com Pessoal, considerando que ficaram por preencher 17 lugares no mapa de pessoal aprovado para o ano 2023.

	Orçamento de Atividade	Agrupamento 01	Restantes Agrupamentos	Orçamento de projetos	Orçamento Despesa 2023
Dotação utilizável	11 899 818,00 €	2 515 948,00 €	9 383 870,00 €	5 897 928,00 €	17 797 746,00 €
Pago	11 594 146,51 €	2 224 899,64 €	9 369 246,87 €	4 835 626,28 €	16 429 772,79 €
Execução	97%	88%	100%	82%	92%

A dotação utilizável do orçamento de despesa, excluindo o crédito especial para registo dos CEDIC, foi de €11.110.642,00. Dessa dotação €5.012.714,00 estavam inscritos no orçamento de atividade e €6.097.928,00 no orçamento de projetos.

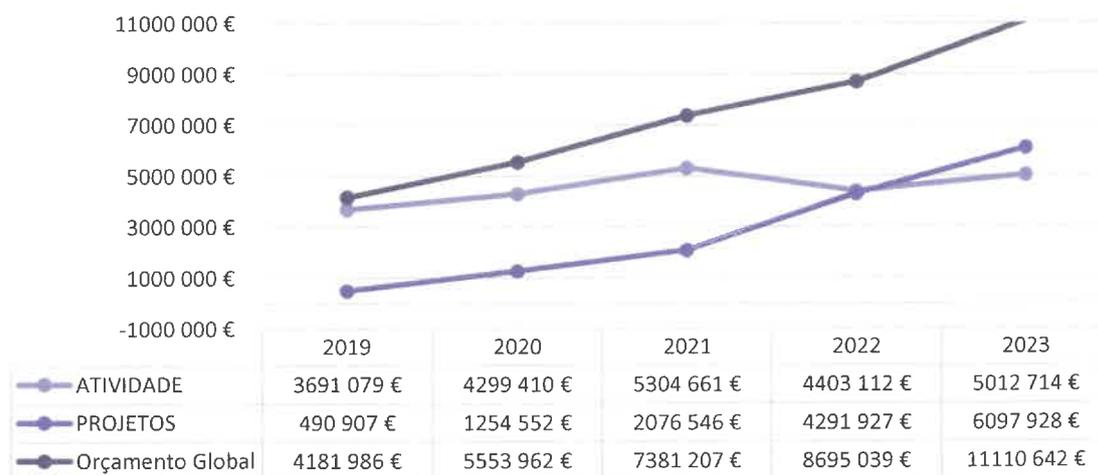


Figura 14. Evolução do orçamento utilizável

IV.2.1.3. Receita cobrada versus Despesa executada

Quadro 3. Receita cobrada versus Despesa executada

	Orçamento Receita			Orçamento Despesa		
	Orçamento Corrigido	Execução Orçamental	Execução %	Orçamento Utilizável	Execução Orçamental	Execução %
2019	7 350 727 €	6 787 191,14 €	92%	4 181 986 €	3 920 823,05 €	94%
2020	8 412 461 €	7 655 267,77 €	91%	5 160 668 €	4 335 397,66 €	84%
2021	10 506 816 €	8 844 534,97 €	84%	7 027 896 €	5 291 413,03 €	75%
2022	13 002 444 €	11 624 270,76 €	89%	8 695 039 €	6 447 560,40 €	74%
2023	18 290 346 €	17 595 070,41 €	96%	17 797 746 €	16 429 772,79 €	92%

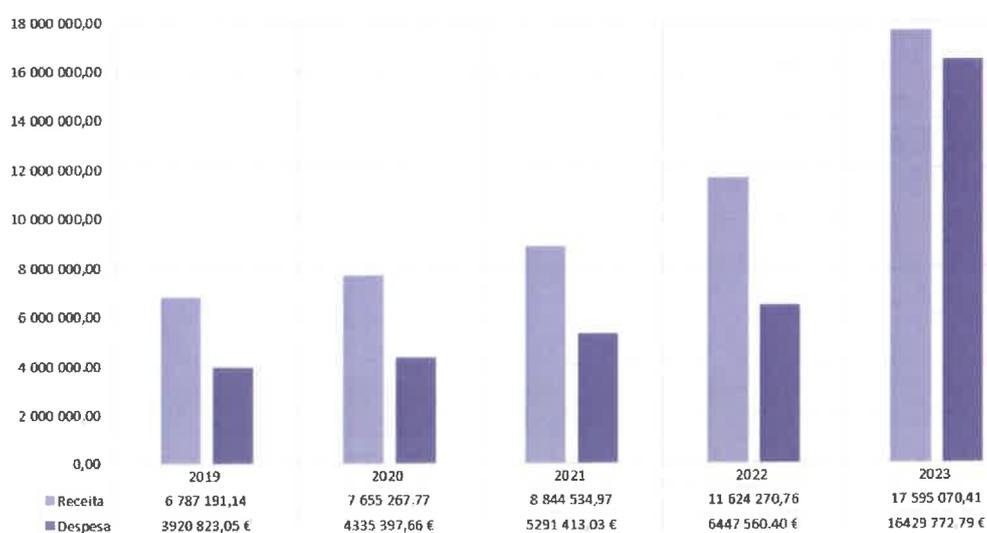


Figura 15. Receita cobrada versus despesa executada

A diferença entre a receita cobrada e a despesa executada, para além dos cativos, é explicada essencialmente pelo saldo de gerência na posse do serviço, para o qual não houve autorização para ser utilizado na despesa.

IV.2.2. Saldo de Gerência

O saldo de gerência apurado no final do ano de 2023 ascendeu a **7.536.756,70 €**. Este saldo resulta do somatório do saldo de gerência de 2022 não utilizado e do saldo entre receitas e despesas executadas em 2023.

Quadro 4. Evolução do Saldo de Gerência

RECEITA	FF	SALDO INICIAL	RECEITA	DESPESA	SALDO FINAL
TRANSFERÊNCIAS DE RI ENTRE ORGANISMOS	319	- €	200 000,00 €	76 265,85 €	123 734,15 €
SALDOS DE RI AFETAS A PROJETOS COFINANCIADOS	358	21 654,63 €	- €	- €	21 654,63 €
TRANSF. DE RG AFETAS A PROJETOS COFINANCIADOS	359	- €	.49.721,07 €	34 835,90 €	14 885,17 €
RP AFETAS A PROJETOS COFINANCIADOS - OUTROS	367	- €	44 503,75 €	44 503,75 €	- €
SALDOS DE RP AFETAS A PROJETOS COFINANCIADOS	368	22 697,92 €	- €	- €	22 697,92 €
PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA EM PROJ. COFINANCIADOS	482	- €	879 788,67 €	697 678,84 €	182 109,83 €
PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA - SUBVENÇÕES	483	- €	3 467 318,18 €	3 467 318,18 €	- €
PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA - SUBVENÇÕES	484	- €	544 400,94 €	544 400,94 €	- €
SALDOS DE FUNDOS EUROPEUS	488	78 714,35 €	- €	46 221,67 €	32 492,68 €
FINANC. EUROPEU POR CONTA DE FUNDOS NACIONAIS	491	- €	5 508,34 €	- €	5 508,34 €
RECEITAS PRÓPRIAS	513	- €	4 616 684,84 €	2 969 348,39 €	1 647 336,45 €
SALDO DE GERÊNCIA RP	522	5 053 643,46 €	- €	- €	5 053 643,46 €
FINANC. NACIONAL RP POR CONTA DE FUNDOS EUROPEUS	531	- €	667,00 €	667,00 €	- €
TRANSFERÊNCIAS DE RP ENTRE ORGANISMOS	541	- €	1 980 000,00 €	1 861 429,11 €	118 570,89 €
TOTAL		5.176.710,36 €	11.788.592,79 €	9.742.669,63 €	7.222.633,52 €
SALDOS - PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA	483	1 365,96 €		- €	1 365,96 €
SALDOS - PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA	484	- €	312 757,22 €	- €	312 757,22 €
TOTAL		5.178.076,32 €	12.101.350,01 €	9.742.669,63 €	7.536.756,70 €

Fonte: SIAG



Figura 16. Evolução do Saldo de Gerência

IV.2.3. Alterações Orçamentais

Os orçamentos da receita e da despesa sofreram várias alterações ao longo do ano 2023, no âmbito da gestão flexível, que não tiveram impacto no valor total dos orçamentos.

No entanto, o **orçamento da despesa** sofreu diversos reforços e anulações com impacto no orçamento utilizável:

Quadro 5. Reforços e Anulações do Orçamento

Designação - Classificação Económica	Orçamento Inicial (1)	Orçamento Corrigido (2)	Orçamento Utilizável (Corrigido +Descativos-Cativos) (3)	Variações (3)-(1)	Variações %
FF 319 Transferências de RI entre organismos	- €	200 000,00 €	200 000,00 €	200 000 €	0,00%
FF 359 Transferências de RI afetas a projetos cofinanciados entre organismos	22 901,00 €	35 005,00 €	35 005,00 €	12 104 €	52,85%
FF 367 RP afetas a projetos cofinanciados-Outros	56 355,00 €	56 355,00 €	56 355,00 €	0 €	0,00%
FF 482 Outros	876 644,00 €	876 644,00 €	876 644,00 €	0 €	0,00%
FF 483 Plano de Recuperação e Resiliência - Subvenções	2 104 649,00 €	3 978 308,00 €	3 978 308,00 €	1 873 659 €	89,02%
FF 484 Plano de Recuperação e Resiliência - Subvenções - IVA	621 000,00 €	904 703,00 €	904 703,00 €	283 703 €	45,68%
FF 488 Saldos de Fundos Europeus	- €	46 246,00 €	46 246,00 €	46 246 €	0,00%
FF 513 RP do ano - Com outras origens	3 443 645,00 €	3 442 978,00 €	3 073 589,00 €	-370 056 €	-10,75%
FF 531 Financiamento Nacional RP por conta de fundos europeus	- €	667,00 €	667,00 €	667 €	0,00%
FF 541 Transferências de RP entre organismos	2 180 000,00 €	1 980 000,00 €	1 939 125,00 €	-240 875 €	-11,05%
Total	9 305 194,00 €	11 520 906,00 €	11 110 642,00 €	1 805 448 €	19,40%
FF 513 RP do ano - Com outras origens	- €	1 633 460,00 €	1 633 460,00 €	1 633 460,00 €	0,00%
FF 522 Saldos de RP transitados - Com outras origens	- €	5 053 644,00 €	5 053 644,00 €	5 053 644,00 €	0,00%
Total	9 305 194,00 €	18 208 010,00 €	17 797 746,00 €	8 492 552,00 €	91,27%

Fonte: SIAG

As variações com o valor de €8.492.552,00 implicaram um aumento em 91% do orçamento inicial da Cinemateca e resultaram de:

Quadro 6. Cativos, Descativos e Reforços

Cativos		Descativos e Reforço	
LOE 2023 (agrupamento 02 e reserva)	909 389 €	8 856 570 €	Créditos Especiais
Cativo adicional (agrupamento 02)	40 875 €	540 000 €	Descativos - Despacho 894/2023
		46 246 €	Inscrição Saldo projetos na Despesa
Total	950 264 €	9 442 816 €	
Diferença		8 492 552 €	

Fonte: SIAG

Na parte dos reforços temos diversos créditos especiais que se desagregam da seguinte forma:

- Créditos especiais no âmbito dos projetos financiados pelo PRR (Modernização tecnológica do ANIM, Digitalização de 1.000 filmes e Programa de Estágios EstágiAPXXI) no valor de 2.157.362,00 €;
- Crédito especial para registo da aplicação financeira CEDIC no valor de 6.687.104,00 €;
- Crédito especial na rubrica de classificação económica de transferência, relativo a verbas do projeto FilMar, no valor de 12.104€.

IV.2.4. Análise da Receita

IV.2.4.1. Execução da receita por classificação económica

Quadro 7. Execução da receita por classificação económica

FF	Designação - classificação económica		Receita Cobrada 2023	Peso	2022	Var. % 2022-2023
513			€ 4 276 405,76		€ 3 632 771,02	
361	04 01 99	Taxa de Exibição	€ 0,00	24,75%	€ 58 925,12	15%
367			€ 44 503,75		€ 50 743,65	
531			€ 667,00		€ 0,00	
513			05 11 01		Ativos Incorpóreos	
513	06 01 02	Transferências Correntes - Privadas/Públicas	€ 10 000,00	0,06%	€ 3 000,00	233%
513	07 01 08	Venda de Bens - Mercadorias	€ 644,21	0,00%	€ 437,68	47%
513	07 01 11	Venda de Bens - Produtos Acabados e Intermédios	€ 44 100,41	0,26%	€ 94 595,09	-53%
513	07 01 99	Venda de Bens - Outros	€ 27,94	0,00%	€ 24,70	13%
513	07 02 08	Serviços - Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	€ 124 081,73	0,72%	€ 110 491,53	12%
513	07 02 99	Serviços - Outros	€ 74 721,06	0,43%	€ 57 879,24	29%
513	07 03 02	Rendas - Edifícios	€ 76 291,84	0,44%	€ 35 881,60	113%
513	08 01 99	Outras Receitas Correntes - Outras	€ 1 589,10	0,01%	€ 171,25	828%
513	15 01 01	Reposições não abatidas nos pagamentos	€ 10 343,69	0,06%	€ 368,75	2705%
541	06 03 07	Transferências Correntes - SFA	€ 1 980 000,00	11,75%	€ 1 974 096,00	12%
551			€ 0,00		€ 5 904,00	
319			€ 200 000,00		€ 0,00	
359			€ 49 721,07		€ 16 412,63	
414	06 03 11	SFA - Participação comunitária em projetos cofinanciados	€ 0,00	0,00%	€ 9 178,48	-100%
482	06 09 01	Transferências Correntes - União Europeia - Instituições	€ 879 788,67	5,09%	€ 426 344,56	106%
491	06 09 01	Transferências Correntes - União Europeia - Instituições	€ 5 508,34	0,03%	€ 17 442,91	-68%
483	06 03 06	Receitas Próprias - Estado	€ 44 818,04	0,26%	€ 0,00	NULL
483	06 03 01	Receitas próprias - Admin. Central - Estado	€ 0,00	0,00%	€ 1 116 894,71	-100%
483	10 03 01	Receitas próprias - Admin. Central - Estado	€ 0,00	0,00%	€ 452 039,33	-100%
483	10 03 07	Receitas Próprias - Estado - Adim. Central	€ 2 894 715,70	16,75%	€ 0,00	NULL
483	10 03 07	Estado - Participação comunitária em projetos cofinanciados.	€ 824 055,42	4,77%	€ 0,00	NULL
484	10 03 07	Receitas Próprias - Estado - Admin. Central	€ 421 740,31	2,44%	€ 0,00	NULL
484	10 03 07	Estado - Participação comunitária em projetos cofinanciados.	€ 139 146,87	0,81%	€ 0,00	NULL
358	16 01 01	Saldo da Gerência Anterior - Na Posse do Serviço	€ 21 654,63	0,13%	€ 5 242,00	313%
368	16 01 03	Saldo da Gerência Anterior - Na Posse do Serviço - Consignado	€ 22 697,92	0,13%	€ 22 697,92	0%
488	16 01 03	Saldo da Gerência Anterior - Na Posse do Serviço	€ 78 714,35	0,46%	€ 199 727,46	-61%
522	16 01 03	Saldo da Gerência Anterior - Na Posse do Serviço	€ 5 053 643,46	29,25%	€ 3 325 454,56	52%
		Subtotal	€ 17 279 581,27	98,59%	€ 11 624 270,76	48,65%
483	17 02 00	Outras Operações de Tesouraria - Extraorçamentais - Saldo para gerência seguinte - Valor não incluído na Receita cobrada	€ 1 365,96		€ 0,00	NULL
48A			€ 315 489,14	1,83%	€ 0,00	NULL
		Total	€ 17 595 070,41	98,59%	€ 11 624 270,76	51,36%

No que diz respeito à receita cobrada, a taxa de exibição teve um aumento em relação a 2022 na ordem dos 15%. A verba proveniente do Fundo de Fomento Cultural aumentou 10%, sendo €2.180.000. A transferências de fundos europeus representam cerca de 5% do total da receita cobrada do ano.

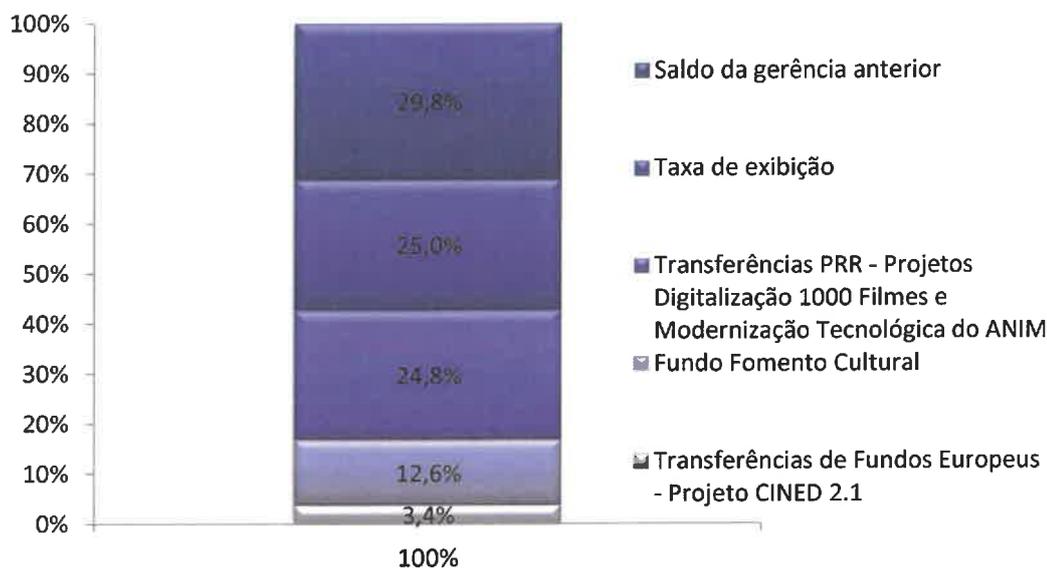


Figura 17. Distribuição da Receita Cobrada

IV.2.4.2. Caracterização da receita

Quadro 8. Caracterização da receita

Designação	Receita cobrada	Peso
Saldo da gerência anterior	5 155 055,73	30%
Taxa de exibição	4 321 576,51	25%
Transferências PRR - Projetos Digitaliz. 1000 Filmes e Modernização Tecnológica do ANIM	4 279 658,30	24,8%
Fundo Fomento Cultural	2 180 000,00	13%
Transferências de Fundos Europeus - Projeto CINED 2.1	592 534,90	3,4%
Transferência DGPC - Projeto EEAGRANTS	331 473,82	2%
Bilheteiras	123 632,93	0,7%
Rendas	76 291,84	0,4%
Estágios AP XXI	44 818,04	0,3%
Cedência de Imagens	37 609,35	0,2%
Saldo da Gerência Anterior - Projeto ROSSIO	21 654,63	0%
Laboratório	20 582,51	0,1%
Edições	18 793,88	0,1%
Digitalização	16 019,36	0,1%
Outros serviços	13 985,85	0,1%
Reposições abatidas pagamentos	10 343,69	0,1%
Transf. Privadas	10 000,00	0,1%
Serviços Handling Fee	7 106,50	0,0%
Transferência Fundos Europeus - Projeto Cinem@tic	5 508,34	0%
Transferência Fundos Europeus - Season of Classic Fims	5 501,02	0%
Venda de DVD's	4 988,49	0,0%
Outras receitas correntes	1 589,10	0,0%
Amigos da Cinemateca	448,80	0,0%
Merchandising	379,74	0,0%
Fotocópias	27,94	0,0%
Total	17 279 581,27	100%

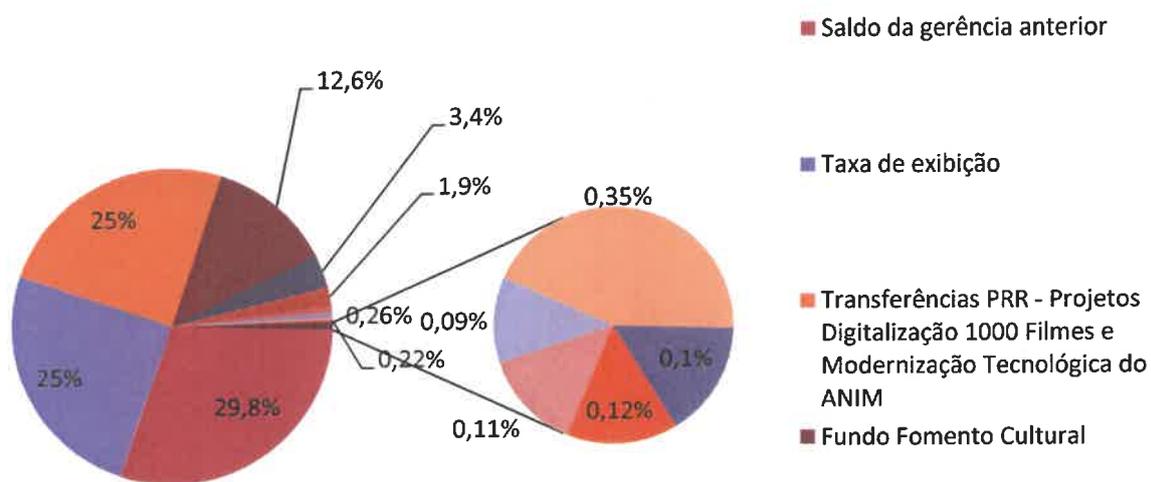


Figura 18. Caracterização da Receita

As maiores fontes de receita da Cinemateca, representando 98% do total, são a taxa de exibição, o saldo da gerência anterior, as transferências do Fundo de Fomento Cultural e as transferências dos Fundos Europeus.

IV.2.4.3. Taxa de Exibição

A Taxa de Exibição é a fonte de receita mais importante da Cinemateca tendo sido atribuída de acordo com o previsto no n.º 1 do artigo 10.º da Lei n.º 55/2012 de 06 de setembro - Lei das Atividades Cinematográficas e Audiovisuais, Lei n.º 55/2012, de 6 de Setembro, alterada pela Lei n.º 28/2014, pela Lei n.º 82-B/2014 e pela Lei n.º 74/2020 e regulamentada pelo Decreto-Lei nº 74/2021, de 25 de agosto.

A taxa de exibição constitui um encargo do anunciante e representa 4% sobre o valor pago da comunicação comercial audiovisual difundida ou transmitida pelos exibidores, operadores de televisão, operadores de distribuição, operadores de serviços audiovisuais a pedido e fornecedores de serviços de partilha de vídeos, e nos programas por estes difundidos ou disponibilizados, bem como à publicidade nos ecrãs de cinema. Dos 4% pagos pelo anunciante, apenas 0,8% são receita da Cinemateca, sendo os restantes 3,2% receita do Instituto do Cinema e do Audiovisual.

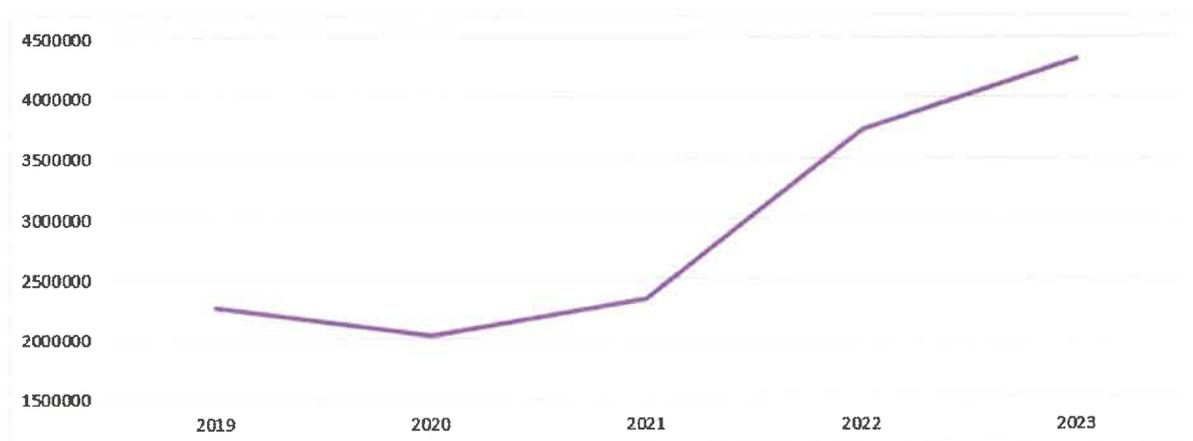
A entrada em vigor deste Decreto-Lei nº 74/2021, de 25 de agosto, veio alterar a extensão da aplicação da taxa de exibição, incluindo agora os fornecedores de serviços de partilha de vídeos e também as comunicações comerciais audiovisuais difundidas ou apresentadas em serviços que se encontrem sob jurisdição de outro Estado- Membro da União Europeia, sempre que visem audiências ou dirijam ofertas

comerciais ao público no território nacional, sendo, nestes casos, unicamente abrangida a comunicação comercial audiovisual dirigida aos consumidores em Portugal.

Quadro 9. Taxa de Exibição – valores dos últimos 5 anos

					Variação			
2019	2020	2021	2022	2023	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
2 251 955	2 026 875	2 327 729 €	3 742 440 €	4 321 577 €	-10%	15%	61%	15%

Fonte: SIAG



Apresentamos os valores da taxa arrecada por aplicação nos diferentes tipos de serviço:

Comunicação comercial audiovisual difundida por:	Taxa de exibição	Peso
Serviços de programas de televisão	2 364 852,10 €	55%
Serviços de partilha de vídeo	1 887 318,02 €	44%
Recintos cinematográficos	38 353,02 €	1%
Operadores de distribuição de televisão	30 492,63 €	1%
Serviços audiovisual a pedido – AVOD	560,74 €	0,01%
Total	4 321 576,51 €	100%

IV.2.5. Análise da Despesa

IV. 2.5.1. Execução da despesa por agrupamento económico

Quadro 10. Execução da despesa por agrupamento económico

Rubrica Orçamental	Agrupamento Económico	2019	2020	2021	2022	2023	Var. 2019/20	Var. 2020/21	Var. 2021/22	Var. 2022/23
01	Pessoal	1 903 549,10	2 026 061,11	2 193 720,67	2 237 938,07	2 471 343,99	6%	8%	2%	10%
02	Bens e Serviços	1 439 410,65	1 313 188,52	1 371 957,83	1 623 304,82	2 223 876,56	-9%	4%	18%	37%
04/06	Outras Despesas Correntes	117 559,19	502 086,97	211 866,04	924 045,10	1 610 800,86	327%	-58%	336%	74%
07	Aquisição de bens de capital	460 304,11	494 061,06	1 513 868,49	1 662 272,41	3 436 648,22	7%	206%	10%	107%
	Subtotal	3 920 823,05 €	4 335 397,66 €	5 291 413,03 €	6 447 560,40 €	9 742 669,63 €	11%	22%	22%	51%
09		N/A	N/A	N/A	N/A	6 687 103,16	N/A	N/A	N/A	N/A
	Total	3 920 823,05 €	4 335 397,66 €	5 291 413,03 €	6 447 560,40 €	16 429 772,79 €	11%	22%	22%	155%

Fonte: SIAG

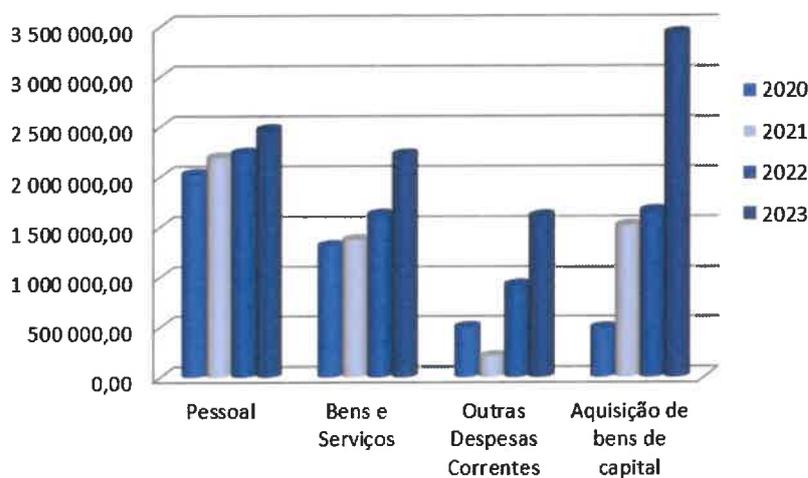


Figura 20. Evolução Despesas Totais por Agrupamento

IV. 2.5.2. Despesas com Pessoal

Quadro 11. Despesas com Pessoal

Custos com Pessoal										
Rubrica Económica	2019	2020	2021	2022	2023	Var. % 2020-21	Var. % 2021-22	Var. % 2022-23	peso 2023	
01 01	Remunerações certas e permanentes	1 528 880,51 €	1 648 534,70 €	1 789 404,32 €	1 835 704,23 €	2 021 145,46 €	9%	3%	10%	82%
01 02	Abonos variáveis ou eventuais	31 114,64 €	24 654,25 €	34 015,64 €	36 591,60 €	44 442,07 €	38%	8%	21%	2%
01 03	Segurança Social	343 553,95 €	352 872,16 €	370 300,71 €	365 642,24 €	405 756,46 €	5%	-1%	11%	16%
	Total	1 903 549,10 €	2 026 061,11 €	2 193 720,67 €	2 237 938,07 €	2 471 343,99 €	8%	2%	10%	100%

Fonte: SIAG

As despesas com pessoal aumentaram 10% relativamente ao ano anterior. Esta variação deve-se aos aumentos salariais que tiveram lugar em 2023.



Figura 21. Evolução dos custos com Pessoal

IV. 2.5.3. Aquisições de bens e serviços

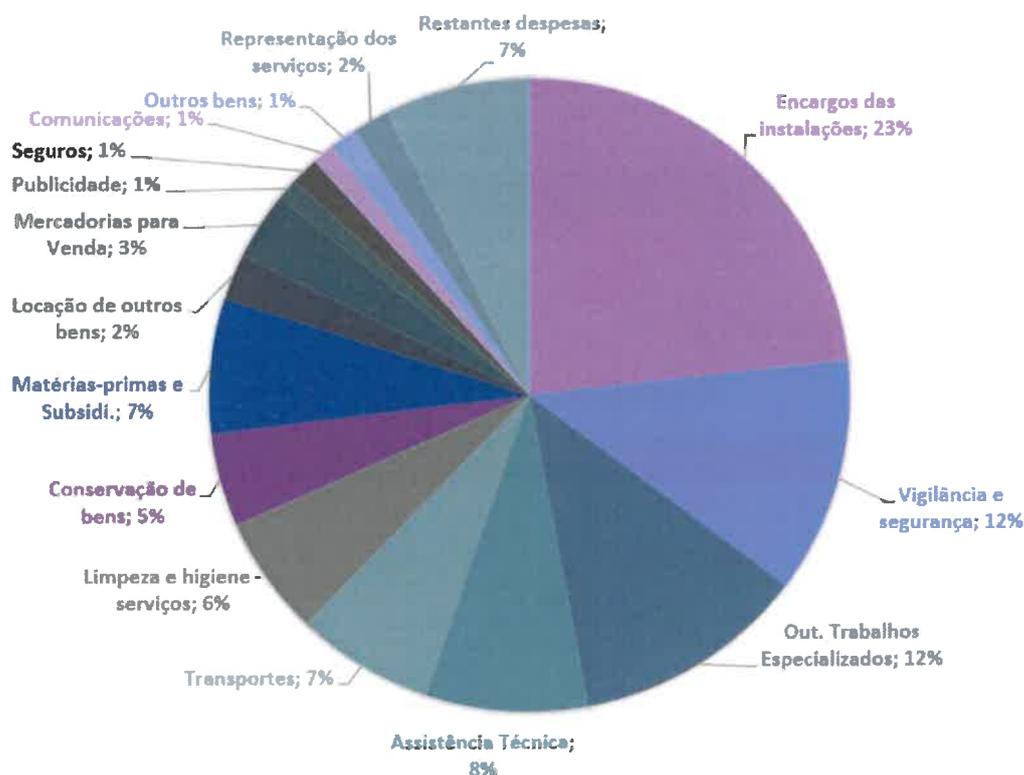
Quadro 12. Aquisições de bens e serviços

Custos - Bens e Serviços									
Rubrica Económica		2019	2020	2021	2022	2023	Var 2021-22	Var. 2022-23	Peso 2023
02 01 01	Matérias-primas e Subsidi.	80.244,63 €	80.322,52 €	70.108,87 €	59.043,97 €	153.265,19 €	-16%	160%	7%
02 01 02	Combustíveis, lubrificantes	9.749,44 €	2.851,26 €	3.620,97 €	7.061,90 €	4.708,58 €	95%	-33%	0%
02 01 04	Limpeza e higiene - bens	3.907,14 €	18.777,40 €	6.561,31 €	6.595,24 €	9.144,49 €	1%	39%	0%
02 01 08	Material de Escritório	9.077,66 €	7.755,65 €	3.793,88 €	10.252,85 €	10.394,02 €	170%	1%	0%
02 01 12	Material Transporte - Peças	83,42 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	NULL	NULL	0%
02 01 14	Outro material - Peças	2.532,49 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	9 600,00 €	NULL	NULL	0%
02 01 15	Prémios, cond. e ofertas	4.166,64 €	2.545,63 €	3.741,03 €	4.345,70 €	8.938,78 €	16%	106%	0%
02 01 16	Mercadorias para Venda	38.157,78 €	21.903,18 €	29.266,55 €	41.366,25 €	76.435,86 €	41%	85%	3%
02 01 17	Ferramentas e utensílios	126,94 €	0,00 €	137,21 €	0,00 €	0,00 €	-100%	NULL	0%
02 01 21	Outros bens	24.293,15 €	25.834,71 €	20.157,39 €	25.738,51 €	29.910,33 €	28%	16%	1%
02 02 01	Encargos das instalações	227.173,84 €	193.684,62 €	180.064,79 €	269.175,26 €	517.666,04 €	49%	92%	23%
02 02 02	Limpeza e higiene - serviços	107.984,74 €	121.131,13 €	114.396,05 €	119.295,62 €	135.475,41 €	4%	14%	6%
02 02 03	Conservação de bens	79.226,71 €	63.210,63 €	82.401,50 €	83.557,73 €	106.299,10 €	1%	27%	5%
02 02 05	Locação de material de informática	.00 €	.00 €	4.334,52 €	3.910,85 €	7.716,47 €	-10%	97%	0%
02 02 08	Locação de outros bens	113.663,89 €	41.272,68 €	26.839,13 €	41.507,27 €	51.871,46 €	55%	25%	2%
02 02 09	Comunicações	25.598,19 €	24.585,03 €	24.959,04 €	26.874,11 €	25.841,58 €	8%	-4%	1%
02 02 10	Transportes	114.723,61 €	81.897,15 €	80.590,72 €	131.892,87 €	155.949,74 €	64%	18%	7%
02 02 11	Representação dos serviços	21.468,45 €	5.174,73 €	10.247,40 €	24.659,95 €	41.331,33 €	141%	68%	2%
02 02 12	Seguros	18.189,22 €	19.299,20 €	26.781,79 €	27.128,95 €	31.051,62 €	1%	14%	1%
02 02 13	Deslocações e estadas	14.017,07 €	5.118,58 €	5.477,23 €	19.465,20 €	25.097,23 €	255%	29%	1%
02 02 14	Estudos pareceres projetos e consultadoria	.00 €	.00 €	.00 €	6.150,00 €	8.516,00 €	NULL	38%	0%
02 02 15	Formação	4.740,21 €	1.770,00 €	2.369,40 €	4.037,02 €	18.923,01 €	70%	369%	1%
02 02 16	Seminários Exposições	799,50 €	- €	461,24 €	801,37 €	469,00 €	112%	30%	1%
02 02 17	Publicidade	22.170,55 €	16.810,76 €	24.853,19 €	29.752,59 €	25.413,89 €	20%	-15%	1%
02 02 18	Vigilância e segurança	203.859,85 €	259.069,59 €	267.604,19 €	264.677,23 €	267.142,90 €	-1%	1%	12%
02 02 19	Assistência Técnica	85.461,18 €	76.812,79 €	157.267,61 €	156.104,00 €	182.055,81 €	-1%	17%	8%
02 02 20	Out. Trabalhos Especializados	210.619,87 €	230.150,91 €	205.454,63 €	220.572,91 €	261.475,12 €	7%	19%	12%
02 02 22	Serviços de Saúde	.00 €	.802,00 €	.890,00 €	.00 €	5.781,90 €	-100%	NULL	0%
02 02 23	Outros Serviços de Saúde	0,00 €	90,00 €	90,00 €	90,00 €	90,00 €	0%	0%	0%
02 02 25	Outros serviços	17.374,48 €	12.318,37 €	12.488,19 €	24.247,47 €	33.311,70 €	94%	37%	1%
Total		1.439.410,65€	1.313.188,52€	1.371.957,83€	1.623.304,82€	2.223.876,56€	18,3%	37,0%	100%

A despesa em aquisição de bens e serviços aumentou, em termos globais, 37%. Este aumento deve-se essencialmente a dois fatores: o aumento do valor pago pelo serviço de eletricidade (encargos com as instalações) e ao aumento generalizado dos preços.

Quadro 13. Distribuição da aquisição de bens e serviços por rubricas

Ano 2023	Valor	Peso
Bens (02.01)	302 397,25 €	14%
Serviços (02.02)	1 921 479,31 €	86%
Total	2 223 876,56 €	100%



Fonte: SIAG

Figura 22. Rubricas de Bens e serviços com maior execução

IV. 2.5.4. Outras Despesas correntes

Quadro 14. Distribuição de Outras Despesas correntes

Outras Despesas Correntes									
Rubrica Económica		2019	2020	2021	2022	2023	Var. 2021-22	Var. 2022-23	peso 2023
04 01 02	Privadas	0,00 €	0,00 €	28 000,00 €	0,00 €	10 000,00 €	-100%	NULL	1%
04 06 00	Segurança Social - Estágios Profissionais nas Admin. Pública	0,00 €	0,00 €	837,91 €	8 212,30 €	20 124,86 €	880%	145%	1%
04 08 02	Outras transferências correntes	3 350,00 €	2 800,00 €	3 885,78 €	37 764,32 €	100 668,46 €	872%	167%	6%
04 09 01	Resto do Mundo - União Europeia - Instituições	0,00 €	377 006,17 €	453,41 €	325 755,81 €	422 496,04 €	71746%	30%	26%
04 09 03	Transferências Correntes - Resto do Mundo - Países Terceiros e organizações Internacionais	3 750,00 €	6 800,00 €	3 500,00 €	3 750,00 €	4 000,00 €	7%	7%	0%
06 02 01	Impostos e Taxas	183,92 €	183,68 €	562,86 €	272,33 €	55,50 €	-52%	-80%	0%
06 02 02	Ativos Incorpóreos	84 123,95 €	76 223,75 €	119 920,57 €	184 363,81 €	208 125,58 €	54%	13%	13%
06 02 03	Outras	26 151,32 €	39 073,37 €	54 705,51 €	363 926,53 €	845 330,42 €	565%	132%	52%
Total		114 209,19 €	502 086,97 €	211 866,04 €	924 045,10 €	1 610 800,86 €	336%	74%	100%

Fonte: SIAG

IV. 2.5.5. Bens de capital

Quadro 15. Custos de Bens de Capital

Custos de Bens de Capital									
Rubrica Económica		2019	2020	2021	2022	2023	Var. 2021-2022	Var. 2022-2023	peso 2023
07 01 03	Conservação ou Reparação	6 308,67 €	19 368,26 €	66 366,04 €	192 667,75 €	79 153,70 €	190%	-59%	2%
07 01 06	Material de transporte	0,00 €	0,00 €	7 303,95 €	0,00 €	0,00 €	-100%	NULL	0%
07 01 07	Equipamento de Informática	37 796,39 €	24 760,24 €	673 534,27 €	157 940,86 €	1 343 627,47 €	-77%	751%	39%
07 01 08	Software de Informática	109 909,94 €	12 087,49 €	20 442,60 €	18 033,06 €	3 786,34 €	-12%	-79%	0%
07 01 09	Equipamento Administrativo	9 974,23 €	4 540,48 €	6 403,07 €	10 966,42 €	24 946,86 €	71%	127%	1%
07 01 10	Equipamento Básico	200 010,53 €	301 030,70 €	615 787,01 €	199 602,98 €	423 471,70 €	-68%	112%	12%
07 01 11	Ferramentas e Utensílios	236,70 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	NULL	NULL	0%
07 01 12	Artigos e Objetos de Valor	78 140,96 €	132 273,89 €	124 031,55 €	1 083 061,34 €	1 561 662,15 €	773%	44%	45%
07 01 13	Investimentos Incorpóreos	4 500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	NULL	NULL	0%
07 01 15	Outros investimentos	13 426,69 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	NULL	NULL	0%
Subtotal		460 304,11 €	494 061,06 €	1 513 868,49 €	1 662 272,41 €	3 436 648,22 €	10%	107%	100%
090205	Ativos Financeiros - Títulos de curto prazo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	6 687 103,16 €	-	-	-
Subtotal		460 304,11 €	494 061,06 €	1 513 868,49 €	1 662 272,41 €	10 123 751,38 €	10%	509%	-



Fonte: SIAG

Figura 23. Distribuição de Bens de Capital

IV. 2.5.6. Análise da despesa por áreas, atividades e projetos

A norma NPC27 obriga a uma contabilidade de gestão destinada a produzir informação relevante e analítica sobre custos, para satisfazer uma variedade de necessidades de informação dos gestores e dirigentes públicos na tomada de decisões. Embora a Cinemateca não tenha implementado esta contabilidade, por falta de recursos humanos é possível realizar uma análise da despesa por atividades e projetos da Cinemateca. As despesas com pessoal, prestações de serviço consideradas necessidades permanentes de trabalho e despesas gerais e de manutenção foram apresentadas em tabelas próprias. Para além disso, foi efetuada uma decomposição da despesa nas atividades de Programação e Conservação e Preservação (uma decomposição possível, uma vez que dela se excluíram despesas de pessoal e de estrutura que também deveriam ser afetadas a estas atividades). Apresentam-se ainda as despesas com aquisições de documentação e peças e aquisição de filmes. Todas as despesas com os sete projetos (FILMar, CINED 2.1, Digitalização de 1.000 filmes portugueses da Cinemateca e Modernização tecnológica do ANIM, Season of Classic Films e EstágiAPXXI) em execução no ano 2023 foram isoladas.

Quadro 16. Despesas Atividades

Quadro 17. Despesas Projetos

R
J

Estágios PRR		
Designação	2023	peso 2023
Outros	32 361,84 €	82%
Estágios	6 933,54 €	18%
Total	39 295,38 €	100%

Projeto CINED 2.1			
Designação	2022	2023	peso 2023
Despesas com pessoal	2 771,63 €	40 549,30 €	7%
Prestações de serviço - avença	7 908,90 €	44 727,90 €	8%
Viagens	6 997,00 €	11 767,34 €	2%
Eventos	2 837,47 €	0,00 €	0%
Assistência técnica	196,80 €	14 760,00 €	3%
Direitos	0,00 €	21 377,40 €	4%
Publicidade	0,00 €	73,80 €	0%
Serviços de tradução e intérprete	6 897,84 €	3 110,80 €	1%
Outros serviços	904,03 €	7 903,31 €	1%
Transferências para parceiros	319 768,38 €	421 581,73 €	75%
Total	348 282,05 €	565 851,58 €	100%

Projeto Digitalização de 1000 Filmes portugueses da Cinemateca			
Designação	2022	2023	peso 2023
Equipamento de informática	19 131,42 €	1 457 166,25 €	44%
Matrizes e cópias digitais	1 097 763,29 €	1 859 289,76 €	56%
Total	1 116 894,71 €	3 316 456,01 €	100%

Projeto Modernização Tecnológica do ANIM			
Designação	2022	2023	peso 2023
Obras de Conservação e Reparação	137 962,40 €	17 296,37 €	3%
Equipamento de informática	106 459,30 €	128 904,49 €	20%
Software Informático	11 562,00 €	48 580,35 €	7%
Equipamento Técnico	196 055,60 €	461 186,52 €	70%
Total	452 039,30 €	655 967,73 €	100%

Season of Classic Films		
Designação	2023	peso 2023
Exibição de filme "Vilarinho das Furnas"	6 082,71 €	100%
Total	6 082,71 €	100%

Handwritten marks: a blue checkmark and a blue scribble.

Projeto Filmar					
Designação	2020	2021	2022	2023	peso 2023
Prestações de serviço - avença		68 699,50 €	98 136,00 €	168 330,64 €	67%
Eventos de Comunicação e Difusão de Filmes		5 013,73 €	6 981,22 €	75 690,28 €	30%
Consultoria técnica	12 300,00 €	-	0,00 €		0%
Edifícios - conservação ou reparação		12 984,53 €	0,00 €		0%
DVD				7 951,95 €	3%
Equipamento básico	94 795,70 €	121 298,61 €	0,00 €		0%
Total	107 095,70 €	207 996,37 €	105 117,22 €	251 972,87 €	100%

IV.3. Anexo às demonstrações orçamentais

A análise das demonstrações orçamentais é efetuada com detalhe no ponto IV deste Relatório de Atividades e Contas de 2023. Podemos referir que, em termos globais, a receita cobrada em 2023 (€17.595.070,41) aumentou 51% em relação ao ano 2022. Isto deve-se em grande parte ao aumento da receita de taxas, ao aumento da receita proveniente dos Fundos Europeus, especialmente dos provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência, ao aumento do saldo de gerência e ao aumento do apoio do Fundo de Fomento Cultural. A despesa executada em 2023 (€16.249.772,79) foi superior em 154% à despesa de 2022. Nesta variação está refletida o registo em despesa da aplicação financeira em Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo (CEDIC) no valor de €6.687.103,16. Se não considerarmos este valor na execução, apuramos €9.742.669,33 de despesa, o que significa um aumento de 51% em relação a 2022.

Existiu um aumento da execução nos agrupamentos económicos de despesas com pessoal (10%), da aquisição de bens e serviços (37%), de outras despesas correntes (74%) e de aquisição de bens de capital (107%). O aumento das despesas com pessoal deve-se à alteração de posicionamento remuneratório em resultado da avaliação de desempenho e do aumento das remunerações base dos trabalhadores da administração pública com efeito a 1 de janeiro de 2023. O aumento das despesas com aquisição de bens e serviços deve-se essencialmente ao aumento generalizado dos preços (inflação) e ao aumento do valor pago pelo serviço de eletricidade (por aumento do preço unitário do consumo, mas também pelo aumento da utilização (n.º Kw) no Departamento ANIM, correspondente ao acréscimo de trabalho para a digitalização de filmes financiada pelo PRR. O aumento da despesa das aquisições de bens de capital decorre da aquisição de matrizes e cópias digitais do cinema português, da aquisição de infraestrutura para expansão do arquivo digital da Cinemateca, efetuadas ao abrigo da medida do Plano de Recuperação e Resiliência “Digitalização de 1.000 filmes portugueses” e também pela aquisição de diversos equipamentos no âmbito do outro projeto financiado pelo PRR, “Modernização Tecnológica do ANIM”. Houve uma variação no agrupamento económico de outras despesas correntes (+74%), principalmente devido ao aumento do IVA a pagar em consonância com o aumento das despesas de capital, uma vez que as despesas do PRR obrigam a um registo do IVA numa rubrica de classificação económica de despesas correntes. Registou-se também um aumento devido à tendência do crescimento do montante de aquisição de direitos de filmes. Ainda neste agrupamento o pagamento de bolsas de estágio no âmbito do programa “EstágiAP XXI” e as transferências de verbas recebidas da União Europeia, no âmbito do Programa Media-Europa Criativa, para os parceiros dos projetos CINED também contribuíram para uma maior execução comparando com o ano anterior. É de referir ainda, nas despesas de capital, a aquisição de ativos financeiros de curto prazo, certificados especiais de dívida de curto prazo (CEDIC) no valor de €6.687.103,16, determinada pela Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública - IGCP, E. P. E, tendo em conta o valor de depósito à ordem no final do ano 2023.

V. Demonstrações Financeiras

V.1. Balanço em 31/12/2023

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2023	2022
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	5	24 379 412,14	20 823 317,91
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis	3	1 407 452,83	1 959 975,14
Ativos biológicos			
Participações financeiras			
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis			
Ciudad, contribuintes e utentes			
Acionistas/óciois/associados			
Diferimentos			
Outros ativos financeiros			
Ativos por impostos diferidos			
Outras contas a receber			
		25 876 864,97	22 793 293,05
Ativo corrente:			
Inventários	9, 10	207 857,09	162 662,41
Ativos biológicos			
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis			
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis			
Ciudad, contribuintes e utentes		31 620,72	16 427,67
Estado e outros entes públicos			
Acionistas/óciois/associados			
Outras contas a receber		531 493,45	450 456,64
Diferimentos		21 230,03	18 975,21
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros		6 687 103,16	
Ativos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos	12.2	961 890,42	5 279 710,21
		8 441 194,87	5 928 230,54
Total do ativo		34 318 059,84	28 721 523,59
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital:		9 955 728,47	9 955 728,47
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas		2 684 389,38	2 684 389,31
Resultados transferidos		2 198 313,96	857 651,37
Ajustamentos em ativos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no património líquido		13 083 324,94	12 289 461,87
Resultado líquido do período		2 010 774,76	1 340 662,61
Dividendos antecipados			
Interesses que não controlam			
		30 542 531,53	27 107 893,21
Total do património líquido		30 542 531,53	27 107 893,21
PASSIVO			
Passivo não corrente:			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Fornecedores de investimentos			
Fornecedores			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Diferimentos			
Passivas por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente:			
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis			
Fornecedores		1 840,40	1 470,97

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2023	2022
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		879,71	879,71
Estado e outros entes públicos		112 945,82	101 038,94
Acionistas/sócios/associados			
Financiamentos obtidos			
Fornecedores de investimentos			
Outras contas a pagar		332 475,44	323 201,26
Diferimentos		3 327 386,84	1 187 039,09
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
		3 775 528,31	1 613 629,92
Total do passivo		3 775 528,31	1 613 629,92
Total do património líquido e do passivo		34 318 059,84	28 721 523,62
Contas com movimentos ausentes ou duplicadas na configuração deste mapa : 3.8.4			

V.2. Demonstração de Resultados em 31/12/2023

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2023	2022
Impostos, contribuições e taxas		4 400 712,95	3 735 097,99
Vendas		47 601,97	78 594,16
Prestações de serviços e concessões		165 711,01	163 455,91
Transferências e subsídios correntes obtidos		2 229 395,38	1 983 000,00
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos c			
Variações nos inventários da produção		57 270,88	23 038,42
Trabalhos para a própria entidade		162 422,92	105 117,22
Custo das mercadorias vendidas, das matérias consumidas e dos inventários transferidos		-76 720,76	-41 595,76
Fornecimentos e serviços externos		-2 815 959,94	-2 157 670,41
Gastos com o pessoal		-2 205 539,94	-1 958 227,04
Transferências e subsídios concedidos		-14 000,00	-3 750,00
Prestações sociais			
Imparidade de inventários e ativos biológicos (perdas/reversões)		1 200,33	9 395,90
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		4 086,00	-1 828,34
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos		1 324 760,35	631 877,71
Outros gastos		-14 942,18	-151 979,37
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento		3 265 998,97	2 414 526,39
Gastos/reversões de depreciação e amortização	5.2. 3.2	-1 255 224,20	-1 073 863,72
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2 010 774,77	1 340 662,67
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		-0,01	
Resultado antes de impostos		2 010 774,76	1 340 662,67
Imposto sobre o rendimento			
Resultado líquido do período		2 010 774,76	1 340 662,67

V.3. Demonstração das alterações no património líquido em 31/12/2023

DESCRIÇÃO	NOTAS	PATRIMÓNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO AOS DETETORES DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO DA ENTIDADE-MÃE										INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	TOTAL DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO	
		CAPITAL/PATRIMÓNIO SUBSCRITO	AÇÕES (QUÓTIAS) PRÓPRIAS	OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	PREMÍOS DE EMISSÃO	RESERVAS	RESULTADOS TRANSFERIDOS	AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO			TOTAL
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (1)		9 955 728,47				2 684 388,38	2 198 313,98				12 288 461,87		27 107 893,70	27 107 893,70
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Ajustamentos de transição de referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Correção de erros materiais														
Diferenças de conversão de demonstrações														
Realização do excedente de revalorização														
Excedentes de revalorização e respectivas variações														
Transferências e subtraições de capital											73 104,44	73 104,44	73 104,44	73 104,44
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido											1 288 798,63	1 288 798,63	1 288 798,63	1 288 798,63
(2)											1 423 863,07	1 423 863,07	1 423 863,07	1 423 863,07
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (7)											2 010 774,76	2 010 774,76	2 010 774,76	2 010 774,76
RESULTADO INTEGRAL (4)+(2)+(3)											3 434 637,83	3 434 637,83	3 434 637,83	3 434 637,83
OPERAÇÕES COM DETETORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Subscrições de capital/abonamento														
Subscrições de prémios de emissão														
Emissões para cobrir as perdas														
Outras operações														
(5)														
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO (6)=(1)+(2)+(3)+(5)		9 955 728,47				2 684 388,38	2 198 313,98				13 993 124,94	2 010 774,76	30 542 531,52	30 542 531,52

V.4. Demonstração dos fluxos de caixa em 31/12/2023

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2023	2022
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		777 467,56	661 344,56
Recebimentos de contribuintes			
Recebimentos de transferências e subsídios correntes		3 164 313,46	3 989 273,29
Recebimentos de vendas			
Pagamentos a fornecedores		-2 817 291,69	-2 808 136,27
Pagamentos ao pessoal		-1 228 290,44	-1 676 448,37
Pagamentos a contribuintes / impostos			
Pagamentos de transferências e subsídios		-667 289,36	-375 482,43
Pagamentos de prestações sociais			
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento			
	Caixa gerada pelas operações	-661 090,47	700 439,78
Outros recebimentos/pagamentos		3 349 154,23	2 377 421,82
	Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	2 558 063,76	3 077 861,20
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-4 177 702,07	-1 910 881,20
Ativos intangíveis		-267,20	
Propriedades de investimento			
Investimentos financeiros		-6 687 103,16	
Outros ativos		-13 349,87	-89 486,16
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		67,00	37,65
Ativos intangíveis			
Propriedades de investimento			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Transferências de capital		3 972 423,74	452 099,33
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
	Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	-6 905 891,56	-1 518 000,60
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital			
Outras operações de financiamento			
	Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)		
Variação de caixa e seus equivalentes (a + b + c)			
		-4 317 827,80	1 559 860,60
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		5 279 718,22	3 719 857,62
Caixa e seus equivalentes no fim do período		961 890,42	5 279 718,22
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA			
Caixa e seus equivalentes no início do período		5 279 718,22	3 719 857,62
- Equivalentes a caixa no início do período			
+ Parte do saldo de gerência que não constitui equivalentes de caixa			
- Variações cambiais de caixa no início do período			
= Saldo de gerência anterior		5 279 718,22	3 719 857,62
De execução orçamental		5 176 710,36	3 563 121,94
De operações de tesouraria		103 007,86	166 735,68
Caixa e seus equivalentes no fim do período		961 890,42	5 279 718,22

RUBRICAS	NOTAS	PERIÓDOS	
		2023	2022
- Equivalentes a caixa no fim do período			
+ Parte do saldo de gestão que não constitui equivalentes de caixa			
- Variações cambiais de caixa no fim do período			
= Saldo para a gestão seguinte		961 890,42	5 279 718,22
De execução orçamental		536 530,36	5 176 716,36
De operações de tesouraria		425 360,06	103 001,86

O valor no final do período diverge da soma dos restantes valores.

V.5. Balancete analítico da contabilidade orçamental e financeira – mês 14 e mês 13

(Disponibilizado em ficheiro independente)

V.6. Anexo às demonstrações Financeiras

Nota prévia

O documento que se apresenta, anexo às demonstrações financeiras, refere-se ao período de prestação de contas compreendido entre 1 de janeiro de 2023 e 31 de dezembro de 2023 e foi elaborado de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), instituído pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro e alterado pelo Decreto-Lei n.º 85/2016, de 21/12 e pelo Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15/05.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no anexo ao **NCP 1- Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras**, o modelo de notas explicativas às demonstrações financeiras. As notas cuja numeração é omissa neste anexo, não são aplicáveis à Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P. ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

1 — Identificação da entidade, período de relato e referencial contabilístico

1.1 — Identificação da entidade, período de relato

(a) Designação da entidade: Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, IP (CP-MC)

(b) Endereço: Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

(c) Código da classificação orgânica: 08 01 03 09 00

(d) Tutela: Ministro da Cultura

(e) Legislação que criou a instituição e principal legislação aplicável:

Lei n.º 3/2004, de 15 de janeiro, de 3 de abril (Lei-Quadro dos Institutos Públicos), na sua versão atual
Decreto-Lei n.º 94/2007, de 29 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 59/2010, de 7 de junho (Lei Orgânica da CP-MC);

Portaria n.º 374/2007, de 30 de março, alterada pela Portaria n.º 560/2010, de 23 de julho (Estatutos da CP-MC);

Despacho n.º 13448/2022, de 26 de outubro (nomeação do Revisor Oficial de Contas da CP-MC);

Decreto-Lei n.º 208/2012, de 7 setembro (posteriormente suspenso pelo artigo 78.º do Decreto-Lei n.º 36/2013, de 11 de março);

Despacho n.º 2547/2019, de 6 de março (nomeação do Diretor);

Despacho n.º 2548/2019, de 6 de março (nomeação do Subdiretor);
Lei n.º 55/2012, de 6 de setembro, alterada pela Lei n.º 28/2014, pela Lei n.º 82-B/2014 e pela Lei n.º 74/2020. (consignação de receitas provenientes da Taxa de Exibição em 0,8% à Cinemateca portuguesa – Museu do cinema, I.P.);
Decreto-Lei n.º 74/2021, de 25 de agosto, que regulamenta a Lei do Cinema no que respeita à cobrança de taxas.

1.2 — Referencial contabilístico e demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), instituído pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, na sua versão atual, e foram aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública (NCP) relevantes para a entidade.

A CP-MC tem atualmente o sistema informático de gestão SIAG, que proporciona a gestão dos recursos humanos, financeiros e patrimoniais e correspondente execução orçamental. Permite ainda a obtenção dos documentos de prestação de contas de acordo com as instruções do Tribunal de Contas e da Direção-Geral do Orçamento.

As demonstrações financeiras foram elaboradas contendo informação sobre o período anterior (2022).

1.2.1 – Reexpressão de quantias comparativas do período anterior

Nada a reportar.

1.2.2 – Caixa e Depósitos à ordem

Apresenta-se a desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

Conta	2021	2022	2023
Caixa	1 082,80 €	1 394,96 €	2 665,84 €
Depósitos à ordem	3 718 774,82 €	5 278 323,26 €	959 224,58 €
TOTAL	3 719 857,62 €	5 279 718,22 €	961 890,42 €

De acordo com o disposto artigo 90.º do Decreto-Lei n.º 10/2023 de 8 de fevereiro- Modelo de gestão de tesouraria as entidades sujeitas ao cumprimento do princípio da unidade da tesouraria comunicam à Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública - IGCP, E. P. E., até ao dia 15 de setembro, o montante das aplicações em certificados especiais de dívida de curto prazo (CEDIC) que projetam concretizar até ao último dia útil do ano. O n.º 5 desse artigo estabelece que o IGCP, E. P. E., tem, até ao último dia útil do ano, competência para, excecionalmente, determinar e executar a aplicação em CEDIC de disponibilidades de tesouraria dessas entidades, com maturidade no primeiro dia útil do ano seguinte. A Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P. detinha a 31 de dezembro de 2023 junto da tesouraria do Estado as aplicações financeiras Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo (CEDIC) no

valor de 6.687.103,16€. O valor de Depósitos à Ordem antes desta aplicação financeira era de 7.646.327,74 € que representa um acréscimo relativamente ao ano 2022 explicado pelo valor da receita arrecadada de taxas, para além do valor orçamentado.

2 — Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

2.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras;

Especialização de exercícios: Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Vendas e prestações de serviços: As rubricas de vendas e prestações de serviços refletem as Receitas Próprias da CP-MC, provenientes das taxas recebidas, da venda de publicações e dos demais serviços prestados no âmbito da cedência de imagens e de cópia de filmes, a pedido de entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.

Ativos fixos e amortizações:

1. Em 2023 manteve-se o registo do inventário, o qual é efetuado segundo as normas do CC2 - Classificador Complementar.
2. Os bens do imobilizado encontram-se registados ao custo de aquisição e as amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes conforme definido no CC2.

Acréscimos e diferimentos: o valor das férias, subsídios de férias e respetivos encargos vencidos em 2023 e a pagar em 2024 encontram-se registados em acréscimos de custos com base em estimativas.

Em proveitos diferidos encontram-se registados proveitos relativos a subsídios de investimentos em curso, a reconhecer em exercícios posteriores.

3 — Ativos intangíveis

3.1 — Ativos intangíveis — variação das amortizações e perdas por imparidade acumuladas

ATIVOS INTANGÍVEIS	INÍCIO DO PERÍODO				FINAL DO PERÍODO			
	Quantia Bruta (2)	Amortizações Acumuladas (3)	Perdas por Imparidade Acumuladas (4)	Quantia Escriturada (5) = (2) - (3)	Quantia Bruta (6)	Amortizações Acumuladas (7)	Perdas por Imparidade acumuladas (8)	Quantia Escriturada (9) = (6) - (7) - (8)
Projetos de desenvolvimento	874 765,82 €	510 122,51 €		364 643,31 €	874 765,82 €	784 917,53 €		89 848,29 €
Programas de computador e sistemas de informação	47 376,38 €	10 158,62 €		37 217,76 €	51 135,21 €	20 544,29 €		30 590,92 €
Propriedade industrial e intelectual	1 394 223,67 €	17 210,05 €		1 377 013,62 €	1 394 223,67 €	17 210,05 €		1 377 013,62 €
Ativos intangíveis em curso								
TOTAL	2 316 365,87 €	537 491,18 €	0,00 €	1 778 874,69 €	2 320 124,70 €	822 671,87 €	0,00 €	1 497 452,83 €

3.2 — Ativos intangíveis — quantia escriturada e variações do período

ATIVOS INTANGÍVEIS	Quantia Escriturada Inicial	Variações no Período							Quantia Escriturada Final			
		Adições	Transferências Internas à Entidade	Revalorizações	Reversões Perdas por Imparidade	Perdas por Imparidade	Amortizações do Período	Diferenças Cambiais		Diminuições		
Projetos de desenvolvimento	364 643,31 €										89 848,29 €	
Programas de computador e sistemas de informação	37 217,76 €	3 758,83 €								-274 795,02 €		30 590,92 €
Propriedade industrial e intelectual	1 377 013,62 €											1 377 013,62 €
Ativos intangíveis em curso	191 100,45 €											
TOTAL	1 969 795,14 €	3 758,83 €	191 100,45 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-285 180,69 €	0,00 €	1 497 452,83 €

3.2A – Ativos intangíveis – adições

ATIVOS INTANGÍVEIS	Adições										TOTAL
	Internas	Compra	Cessão	Transferência ou Troca	Doação, Herança Legado ou Perdido	Doação em pagamento	Locação Financeira	Fusão, Cisão, Reestruturação	Outras		
Programas de computador e sistemas de informação	0,00 €	3 758,83€	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3 758,83€
Ativos intangíveis em curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAL	0,00 €	3 758,83€	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3 758,83€

A variação ocorrida no Ativo Intangível em 2023 refere-se essencialmente a aquisição de software de criação de DCPs

5 — Ativos fixos tangíveis

Os bens do imobilizado encontram-se registados ao custo de aquisição e as amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes conforme definido no CC2.

5.1 — Ativos fixos tangíveis — variação das depreciações e perdas por imparidades acumuladas

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Início do período				Final do período			
	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia Bruta	Depreciações Acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada
Terrenos e recursos naturais	164 603,30 €		0,00 €	164 603,30 €	164 603,30 €		0,00 €	164 603,30 €
Edifícios e outras construções	17 458 052,17 €	7 443 308,14 €	0,00 €	10 014 744,03 €	17 540 440,15 €	7 808 774,09 €	0,00 €	9 731 666,06 €
Equipamento básico	8 174 441,01 €	6 917 120,28 €	0,00 €	1 257 320,73 €	10 274 034,85 €	7 266 056,34 €	0,00 €	3 007 978,51 €
Equipamento de transporte	109 855,43 €	104 569,37 €	0,00 €	5 286,06 €	109 855,43 €	106 381,73 €	0,00 €	3 473,70 €
Equipamento administrativo	2 591 785,32 €	1 874 071,99 €	0,00 €	717 713,33 €	2 669 916,51 €	2 097 527,91 €	0,00 €	572 388,60 €
Equipamentos biológicos			0,00 €				0,00 €	
Outros	7 839 886,89 €	273 999,68 €	0,00 €	7 565 887,21 €	7 894 828,26 €	294 107,76 €	0,00 €	7 600 720,50 €
Ativos fixos tangíveis em curso	1 276 868,79 €			1 276 868,79 €	3 298 581,47 €			3 298 581,47 €
TOTAL	37 615 492,91 €	16 613 069,46 €		21 002 423,45 €	41 952 259,97 €	17 572 847,83 €		24 379 412,14 €

5.2 – Ativos fixos tangíveis – quantia escriturada e variações do período

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Quantia escriturada inicial	Variações no período								Quantia escriturada final
		Adições	Transferências internas à entidade	Revalorizações	Reversões de perdas por imparidade	Perdas por imparidade	Depreciações do período	Diferenças cambiais	Diminuições	
Terrenos e recursos naturais	164 603,30 €		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	164 603,30 €
Edifícios e outras construções	10 014 744,03 €	82 387,98 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-365 465,95 €	0,00 €	0,00 €	9 731 666,06 €
Equipamento básico	1 257 320,73 €	2 100 093,84 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-349 436,06 €	0,00 €	0,00 €	3 007 978,51 €
Equipamento de transporte	5 286,06 €		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-1 812,36 €	0,00 €	0,00 €	3 473,70 €
Equipamento administrativo	7 17 713,33 €	87 896,33 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-233 221,06 €	0,00 €	0,00 €	572 388,60 €
Equipamentos biológicos			0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		0,00 €	0,00 €	
Outros	7 565 887,21 €	54 910,62 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-20 108,08 €	0,00 €	0,00 €	7 600 720,50 €
Ativos fixos tangíveis em curso	1 276 868,79 €	2 021 712,68 €								3 298 581,47 €
TOTAL	21 002 423,45 €	4 347 001,45 €		30,75 €			-970 043,51 €			24 379 412,14 €

5.2A – Ativos fixos tangíveis – adições

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Adições											Total
	Internas	Compra	Cessão	Transferência ou troca	Expropriação	Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado	Dação em pagamento	Locação financeira	Fusão, cisão, reestruturação	Outras	Total	
Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e outras construções	0,00 €	82 387,98 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	82 387,98 €
Equipamento básico	0,00 €	2 100 093,84 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	2 100 093,84 €
Equipamento de transporte	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Equipamento administrativo	0,00 €	87 896,33 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	87 896,33 €
Equipamentos biológicos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros	0,00 €	54 910,62 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	54 910,62 €
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00 €	2 021 712,68 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	2 021 712,68 €
TOTAL	0,00 €	4 347 001,45 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	4 347 001,45 €

Os ativos fixos tangíveis compreendem adições nas rubricas: (i) "Edifícios e outras construções", no total de €82 387,98 que dizem respeito à empreitada de reparação do chiller de conforto do Departamento ANIM (65.091,61€) e aos trabalhos eléctricos da obra de adaptação da sala de scanners e arquivo digital do ANIM, (ii) "Equipamento básico" no total de €2.100.093,84, que se refere, essencialmente, à aquisição de uma infraestrutura para a expansão do arquivo digital da Cinemateca (1.457.166,25€), à aquisição de projetores DCPs e demais equipamento (som, legendagem) para as salas de cinema da Cinemateca (439.404,63€) e à aquisição de equipamento informático (114.332,68€), (iii) "Equipamento administrativo" no total de €87 896,33, que corresponde na maior parte a equipamento para a expansão da capacidade de armazenamento e ingest do laboratório digital (48.580,35€). Também inclui a aquisição de computadores e material informático e mobiliário, entre outras.

No que diz respeito a "Ativos fixos tangíveis em curso", o valor evidenciado nesta rubrica refere-se a aquisições no âmbito do Projeto Digitalização de 1 000 filmes Portugueses no montante de 1.859.289,76€ e também se refere a rectificações de lançamentos do Projeto Filmar dos anos de 2020, 2021 e 2022, no valor de €191.100,45 uma vez que esses ativos estavam incorretamente contabilizados como intangíveis em curso.

5.2B – Ativos fixos tangíveis – diminuições

Não há valores a apresentar.

9 — Imparidade de ativos

9.1 – Imparidade de ativos geradores de caixa e ativos não geradores de caixa

Ativo	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia recuperável
2.1 - Clientes, contribuintes e utentes	166 170,79 €	134 550,07 €	31 620,72 €
3.2 - Mercadorias	16 430,29 €	8 828,38 €	7 601,91 €
3.4 - Produtos acabados e intermédios	605 303,87 €	459 385,34 €	145 918,53 €
3.6 – Produtos em curso	54 336,65 €	0,00 €	54 336,65 €
TOTAL	842 241,60 €	602 763,79 €	185 141,16 €

Importa salientar que as provisões são constituídas de acordo com as avaliações de risco efetuadas e os critérios definidos em baixo.

Critérios de cálculo de imparidades:

a) Inventários

As imparidades registadas estão relacionadas com os inventários de edições/publicações e são calculadas segundo o critério seguinte:

- No 2º exercício seguinte à publicação/edição é reconhecida uma imparidade de 50% do valor do custo da respetiva existência;
- Nos exercícios seguintes, a referida imparidade (acumulada) é reforçada anualmente em 10% do valor de custo da existência até atingir 90%.
- As existências com imparidades reconhecidas a 90% devem ser avaliadas anualmente para se decidir se devem ser reforçadas até 100%, ou serem abatidas.

b) Clientes, Contribuintes e outros créditos a receber

As imparidades registadas sobre créditos a receber são calculadas com os critérios seguintes:

- Em créditos reclamados judicialmente ou cujos devedores tenham pendentes processos de execução, insolvência ou de recuperação de empresas, é reconhecida uma imparidade de montante igual àquele que se preveja não ser recuperável.
- Créditos que estejam em mora há mais de seis meses, desde a data do respetivo vencimento, são reconhecidas anualmente imparidades como segue:
 - 25% para créditos em mora há mais de 6 meses e até 12 meses;
 - 50% para créditos em mora há mais de 12 meses e até 18 meses;
 - 75% para créditos em mora há mais de 18 meses e até 24 meses;
 - 100% para créditos em mora há mais de 24 meses.

10 - Inventários

10.1 – Inventários – Quantia Recuperável

Rubrica	Quantia bruta (1)	Imparidade acumulada (2)	Quantia recuperável (3) = (2) – (1)
Mercadorias	16 430,29 €	8 828,38 €	7 601,91 €
Produtos acabados intermédios	605 303,87 €	459 385,34 €	145 918,53 €
Produtos e trabalhos em curso	54 336,65 €	0,00 €	54 336,65 €
TOTAL	676 070,81 €	468 213,72 €	207 857,09 €

10.2 – Inventários: Movimentos do período (2023)

Rubrica	Quantia escriturada inicial	Movimentos do período							Quantia escriturada final
		Compras líquidas	Consumos / gastos	Variações nos inventários da produção	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Outras reduções de inventários	Outros aumentos de inventários	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)=(1)+(2)-(3)+(4)-(5)+(6)-(7)+(8)	
Mercadorias	8 010,57 €	0,00 €	487,23 €			128,69 €	50,12 €	7 601,91 €	
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00 €	76 233,53 €	76 233,53 €					0,00 €	
Produtos acabados e intermédios	142 177,94 €			15 398,15 €		1 071,64 €	12 729,20 €	145 918,53 €	
Produtos e trabalhos em curso	12 463,92 €			41 872,73 €				54 336,65 €	
TOTAL	162 652,43 €	76 233,53 €	76 720,76 €	57 270,88 €	0,00 €	1 200,33 €	12 779,32 €	207 857,09 €	

16 – Efeitos de alterações em taxas de câmbio

A Cinemateca registou diferenças de câmbio provenientes das suas aquisições, nomeadamente no que diz respeito ao aluguer de filmes e aquisição de direitos.

Conta do PCM	Valor
6.8.8.7 – Diferenças de câmbio desfavoráveis na atividade operacional	211,18 €
7.8.8.6 – Diferenças de câmbio favoráveis na atividade operacional	629,13 €

17 – Acontecimentos após a data de Balanço

A Direção da CP-MC autorizou a emissão das demonstrações financeiras, em 31 de março de 2024. Não foram recebidas informações, entre a data do relato (31 de dezembro de 2023) e a data de emissão, que exijam ajustamentos ou divulgações nas demonstrações financeiras.

NOTAS FINAIS

A - BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

O Balanço da CP-MC apresenta em 2023 um aumento do Ativo de cerca de 42% relativamente a 2022.

Os ativos fixos tangíveis e intangíveis tiveram o comportamento conforme mapas dos pontos 3 e 5 acima.

Quando comparado com o período homólogo do ano anterior, verifica-se em 2023 um aumento de €3.556.094,19 (17%), nos Ativos Fixos Tangíveis, uma diminuição de €472.522,31 (-24%), nos Ativos Intangíveis, um aumento de €45.204,66 (28%), nos Inventários e uma diminuição de €4.317.824,8 (-82%), em Caixa e Depósitos Bancários. Este último valor é explicado no ponto 1.2.2. e está espelhado no registo do balanço em Outros Ativos Financeiros no valor de €6.687.103,16.

No que respeita ao Passivo, o mesmo apresentou em 2023 um aumento de 2.161.898,39 (134%) face a 2022, cuja principal variação se verifica na rubrica de Diferimentos (+€2.140.347,75) relacionados ao Projeto “Digitalização de 1000 filmes Portugueses da Cinemateca” no âmbito do PRR.

Numa análise aos Resultados, pode verificar-se que no ano 2023 houve um aumento dos rendimentos de uma forma global, excetuando-se as Vendas.

O aumento nos gastos foi menos acentuado do que o verificado nos rendimentos, o que originou o aumento de 50% no Resultado Líquido.

B - RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

No exercício de 2023 apurou-se um Resultado Líquido positivo de €2.010.774,76 representando um acréscimo de € 670.112,09 (50%) relativamente ao resultado apurado em 2022.

* * *

Lisboa, 13 de maio de 2024

Os órgãos de gestão responsáveis pela gerência no período entre 01/01/2023 e 31/12/2023,

O DIRETOR



José Manuel Costa

O SUBDIRETOR



Rui Machado

VI. Lista de acrónimos e siglas utilizadas

AB	Ativo Bruto
ACE	Agrupamento Complementar de Empresas
ACE	Associação das Cinematecas Europeias
AL	Ativo Líquido
ANIM	Arquivo Nacional das Imagens em Movimento
AP	Amortizações e Provisões Acumuladas
CCP	Casa do Cinema do Porto
CDI	Centro de Documentação e Informação
CIP	Programa Quadro para a Competitividade e Inovação
CJ	Cinemateca Júnior
CP-MC	Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P.
DDEP	Departamento de Divulgação e Exposição Permanente
DG	Divisão de Gestão
EPE	Entidade Pública Empresarial
FEADER	Fundo Europeu de Apoio ao Desenvolvimento Rural
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FIAF	Federação Internacional dos Arquivos Fílmicos
IBC	Feira de Tecnologia e Vídeo
ICA	Instituto do Cinema e Audiovisual
IP	Instituto Público
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
LOE	Lei do Orçamento de Estado
N.º	Número
PCM	Presidência do Conselho de Ministros
PGPIE	Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
POCP	Plano Oficial de Contabilidade Pública
PREMAC	Plano de Redução e Melhoria da Administração Central
PRODER	Programa de Desenvolvimento Rural do Continente
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RA	Relatório de Atividades
RH	Recursos Humanos
SEC	Secretaria de Estado da Cultura
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública
SIAG-AP	Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública
SIGO	Sistema de Informação de Gestão Orçamental
SIOE	Sistema de Informação de Organização do Estado
UO	Unidade Orgânica

VII. Lista de quadros e figuras

VII.1. Quadros

Quadro 1. Orçamento da receita 2023	_____	42
Quadro 2. Orçamento da despesa 2023	_____	43
Quadro 3. Receita cobrada versus Despesa executada	_____	44
Quadro 4. Evolução do Saldo de Gerência	_____	45
Quadro 5. Reforços e Anulações do Orçamento	_____	46
Quadro 6. Cativos, Descativos e Reforços	_____	46
Quadro 7. Execução da receita por classificação económica	_____	47
Quadro 8. Caracterização da receita	_____	48
Quadro 9. Taxas de Exibição – valores dos últimos 5 anos	_____	50
Quadro 10. Execução da despesa por agrupamento económico	_____	51
Quadro 11. Despesas com Pessoal	_____	51
Quadro 12. Aquisições de bens e serviços	_____	52
Quadro 13. Distribuição da aquisição de bens e serviços por rubricas	_____	53
Quadro 14. Distribuição de Outras Despesas correntes	_____	54
Quadro 15. Custos de Bens de Capital	_____	54
Quadro 16. Despesas Atividades	_____	55
Quadro 17. Despesas Projetos	_____	56

VII.2. Figuras

Figura 1. Organograma da CP-MC	_____	9
Figura 2. Taxas de realização ao nível dos objetivos operacionais	_____	13
Figura 3. Taxas de realização dos indicadores de desempenho	_____	13
Figura 4. Distribuição dos espectadores de cinema da CJ	_____	23
Figura 5. Trabalhadores efetivos por carreira/cargo e género	_____	35
Figura 6. Trabalhadores efetivos por escalão etário e género	_____	36
Figura 7. Trabalhadores efetivos por antiguidade e género	_____	37
Figura 8. Trabalhadores efetivos por nível de escolaridade e género	_____	37
Figura 9. Entradas e Saídas de trabalhadores por carreira	_____	38
Figura 10. Trabalhadores por modalidade de horário	_____	39
Figura 11. Trabalho suplementar por carreira	_____	39
Figura 12. Dias de ausência segundo o motivo	_____	40
Figura 13. N.º de ações e horas de formação por carreira	_____	40
Figura 14. Evolução do orçamento utilizável	_____	44
Figura 15. Receita cobrada versus despesa executada	_____	44
Figura 16. Evolução do Saldo de Gerência	_____	45
Figura 17. Distribuição da Receita Cobrada	_____	48
Figura 18. Caracterização da Receita	_____	49
Figura 20. Evolução Despesas Totais por Agrupamento	_____	51
Figura 21. Evolução dos custos com Pessoal	_____	52
Figura 22. Rubricas de Bens e serviços com maior execução	_____	53
Figura 23. Distribuição de Bens de Capital	_____	55